



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
18 a 21/06/2021

ÍNDICE

1. RELATÓRIO
2. Fecomércio/RN discute projetos e parcerias com presidente da ALRN – POTIGUAR NOTÍCIAS – Rio Grande do Norte – 18/06/2021
3. Sesc rn tem 2 processos seletivos abertos; remuneração de até r\$ 2.890,49 – BLOG DALTON EMERENCIANO – Rio Grande do Norte – 18/06/2021
4. Marcelo Queiroz, Ezequiel e Laumir Barreto na Assembleia – BLOG DO WASHINGTON– Rio Grande do Norte – 18/06/2021
5. Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN – FOCO SERTANEJO – Rio Grande do Norte – 19/06/2021
6. Refugiados vivem uma rotina árdua – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 20/06/2021
7. Pedido de CPI da Covid é acatado na Assembleia – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 19/06/2021
8. RN: taxa de sobrevivência das empresas é de 92% – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 19/06/2021
9. Estados precisam dobrar o ritmo de vacinação – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 19/06/2021
10. Natal aplica mais de 50 mil doses de vacinas contra Covid019 em oito dias – AGORA RN – Rio Grande do Norte – 19/06/2021
11. Municípios do RN vão receber R\$ 124,9 milhões extras de FPM – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 20/06/2021
12. Ocupação de leitos críticos diminui – TRIBUNA DO NORTE – Rio Grande do Norte – 20/06/2021

13. Esquerda busca ampliar atos contra Bolsonaro, mas esbarra em adesão do centro - FOLHA - 21/06/2021
14. Lula prepara viagem pelo Nordeste em busca de alianças com MDB e PSB - FOLHA - 21/06/2021
15. Sem perspectivas, metade dos jovens quer deixar o Brasil - FOLHA - 21/06/2021
16. Mais brasileiros devem atrasar contas com alta de luz e gás - FOLHA - 21/06/2021
17. Empresário deve entender por que quebrou antes de abrir novo negócio - FOLHA - 21/06/2021
18. 1/4 do Senado é alvo de ações por improbidade - ESTADÃO - 21/06/2021
19. País registra maior média de casos de covid desde 1º de abril - ESTADÃO - 21/06/2021
20. IPOs de grandes empresas devem trazer mais investidor estrangeiro para a Bolsa - ESTADÃO - 21/06/2021
21. Investidor local ainda segura mercado - ESTADÃO - 21/06/2021
22. (entrevista Roberto Fulcherberguer - presidente da VIA) 'O varejo ficou pequeno para nós' - ESTADÃO - 21/06/2021
23. Desemprego recorde e inflação em alta fazem do Brasil o 2º país com maior sensação de mal-estar - O GLOBO - 21/06/2021
24. GRÁFICOS

RELATÓRIO

A combinação de desemprego recorde e inflação alta levou o Brasil a ocupar a segunda posição no ranking do índice de mal-estar entre 38 países. É o que revela levantamento do pesquisador Daniel Duque, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), antecipado ao GLOBO. A lista relaciona membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne economias avançadas, e o Brasil. Dados do IBGE e da OCDE reunidos pelo pesquisador mostram que a taxa de desconforto socioeconômico no Brasil chegou a 19,83% no primeiro trimestre de 2021 e só perde para a da Turquia, cujo último registro se refere ao quarto trimestre de 2020, quando chegou a 26,28%. Em seguida, aparecem Espanha (16,09%), Colômbia (15,63%), Grécia (14,08%) e Chile (13,42%). Quanto mais alto esse percentual, pior é a taxa. O índice de mal-estar ou taxa de desconforto — em inglês, chamada de misery index — une a situação do mercado de trabalho ao comportamento dos preços.

A situação atual do país tem levado metade dos jovens de 15 a 29 anos a querer deixar o país. Se pudesse, 47% da turma dos 'nem-nem' (nem estuda, nem trabalha) deixaria o Brasil. Isso no auge do chamado bônus demográfico, quando o Brasil teria a chance de acelerar o crescimento contando com uma proporção inédita de pessoas em idade de trabalhar em relação a seus dependentes, como crianças e idosos. Na prática, se não for alterado, o cenário do mercado de trabalho para essa juventude configurará o desperdício do maior potencial histórico com termos de crescimento e produtividade brasileiros.

Por outro lado, apesar da situação crítica provocada pela pandemia, do desequilíbrio fiscal e da dificuldade de o país avançar com as reformas, os estrangeiros dão sinais que voltaram a postar no Brasil. Desde janeiro, o saldo de dinheiro estrangeiro na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, já chega a R\$ 44 bilhões - número que contrasta fortemente com o primeiro semestre do ano passado, quando a Bolsa viu uma saída de R\$ 76 bilhões de dinheiro dos investidores de outros países. A expectativa do mercado é que esse fluxo melhore ainda mais no segundo semestre deste ano. O dinheiro de fora na Bolsa de Valores é sempre bem-vindo, mas o mercado descobriu que dá para fazer operações de abertura de capital, sim, contando apenas com o investidor brasileiro. Tanto que as ofertas iniciais de ações no primeiro semestre já chegam a cerca de R\$ 80 bilhões, mesmo sem a presença maciça dos estrangeiros. A explicação para isso está nos juros em patamares historicamente baixos no Brasil.

No campo político, a esquerda, que realizou mais uma manifestação pelas ruas do país neste fim de semana, tenta ampliar os atos contra Bolsonaro, mas tem esbarrado nas adesões do centro. Partidos e movimentos à direita apontam contorno eleitorais nos protestos e a pandemia como obstáculos para endossar as manifestações. Uma reunião de avaliação dos atos e planejamento de possíveis novas manifestações está marcada para esta terça-feira (22 de junho). Líder da esquerda, o ex-presidente Lula prepara uma viagem ao Nordeste em busca de alianças com o MDB e PSB. De olho nas eleições de 2022, Lula está programando essa viagem para julho. O objetivo é reencontrar antigos aliados e fazer novas parcerias.

Link

<https://www.potiguarnoticias.com.br/noticias/48834/fecomerciorn-discute-projetos-e-parcerias-com-presidente-da-almn>

Fecomércio/RN discute projetos e parcerias com presidente da ALRN



O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, foi recebido na manhã da quinta (17), pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ezequiel Ferreira, em audiência que abordou o trabalho de acompanhamento legislativo realizado pela Federação e possibilidades de parcerias entre as entidades.

“Atualmente, temos um total de 42 projetos de lei monitorados por nossa Diretoria de Relações Institucionais, dos quais 12 com interesse prioritário. São iniciativas que trazem algum tipo de impacto para o segmento do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e sobre os quais temos mantido diálogo constante com os parlamentares, a fim de garantir um bom alinhamento”, afirmou Queiroz.

Na ocasião, ele também destacou a atuação do Instituto Fecomércio, que realiza pesquisas de mercados e opinião pública, como mais uma ferramenta que pode contribuir com a atuação dos parlamentares na construção de projetos aderentes com os interesses da sociedade.

O presidente também destacou as ações desenvolvidas pelo Sistema Fecomércio ao longo da pandemia, com foco na articulação política com governos estaduais e municípios, além das iniciativas que têm beneficiado a população de todas as regiões do estado com capacitação profissional, iniciativas de segurança alimentar e saúde.

O deputado Ezequiel Ferreira reforçou a parceria existente entre as entidades e destacou a importância da atuação da Fecomércio RN. “Esse trabalho de acompanhamento que a Fecomércio faz é essencial. Ninguém melhor do que vocês para compreender o interesse do nosso empresariado. A possibilidade de novas parcerias com o Instituto Fecomércio certamente é uma ótima opção que contribuirá com o trabalho parlamentar”, destacou.

Participaram da reunião o diretor de Relações Institucionais da Fecomércio, Laumir Barrêto, e o diretor-geral da presidência, Fernando Rezende.

Link	https://www.blogdedaltroemerenciano.com.br/2021/06/sesc-rn-tem-2-processos-seletivos-abertos-remuneracao-de-ate-r-2-89049/
------	---

SESC RN TEM 2 PROCESSOS SELETIVOS ABERTOS; REMUNERAÇÃO DE ATÉ R\$ 2.890,49

O Sesc tem como objetivo de criar oportunidades para que pessoas desenvolvam todo o seu potencial, por meio do acesso à cultura, educação, saúde, esporte, lazer e assistência, é o que o Sesc faz diariamente, em todo o país, ao longo de mais de 7 décadas. São mais de 580 unidades dedicadas a oferecer serviços e ações que melhoram a qualidade de vida dos brasileiros, em especial dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo.

No Estado do Rio Grande do Norte o Sesc têm processos seletivos abertos. Há oportunidades para os cargos de **Publicitário** e **Auxiliar de Serviços Gerais**.

SOBRE AS VAGAS DOS PROCESSOS SELETIVOS SESC

Nº Edital: 05/2021

Cargo: Publicitário

Vagas: 1

Encerramento das inscrições: às 23h59min do dia 21.06.2021.

Local: Natal e Grande Natal

Carga Horária: 40h semanal

Salário: R\$ 2.890,49

Pré-requisitos: Possuir Ensino Superior Completo em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e propaganda. Estruturar estratégias de projetos; desenvolver propaganda e promoções; implantar ações de relações públicas e assessoria de imprensa. Atendimento a agência; contratar serviços de publicidade; desenvolver campanhas institucionais; criar anúncios para mídia impressa e eletrônica; criar folhetos e mala direta; banners, outdoor e hot sites para internet e demais peças publicitárias; sugerir imagens para os textos criados; contribuir na concepção do layout das campanhas; criar press release, artigos, notas, comunicados, sugestão de pauta, entre outras atividades inerentes ao cargo. Possuir conhecimento no Pacote Office, Mídias Sociais e Mlbas. Comprovar experiência no cargo e ter disponibilidade de horário e para viagens.

Benefícios: Vale Transporte (nos termos da Lei 7.418/85 e seu regulamento, Decreto 95.247/87), Assistência Médica (opção do empregado, com sua participação financeira), Assistência Odontológica do Sesc, Auxílio Creche e Auxílio Alimentação em conformidade com legislação vigente.

Nº Edital: 04/2021

Cargo: Auxiliar de Serviços Gerais

Encerramento das inscrições: às 23h59min do dia 21.06.2021.

Local: Natal e Grande Natal

Carga Horária: 40h semanal

Salário: R\$ 1.105,00

Pré-requisitos: Possuir Ensino Fundamental Completo. Ter domínio em técnicas de limpeza em geral, higienização de ambientes internos e externos, substituição, troca e limpeza de peças, componentes e equipamentos, conservação de vidros e fachadas, carregamento e descarregamento de produtos e equipamentos, tratamento de piscinas, entre outras atividades inerentes ao cargo. Comprovar experiência no cargo, ter disponibilidade de horário e para escalas aos finais de semana.

Benefícios: Vale Transporte (nos termos da Lei 7.418/85 e seu regulamento, Decreto 95.247/87), Assistência Médica (opção do empregado, com sua participação financeira), Assistência Odontológica do Sesc, Auxílio Creche e Auxílio Alimentação em conformidade com legislação vigente.

SOBRE AS ETAPAS DA SELEÇÃO

Os processos seletivos do SESC/RN será dividido em 4 etapas. São elas:

1ª Etapa: Preenchimento do Formulário de Inscrição e Envio dos Documentos Comprobatórios

2ª Etapa: Triagem e Análise de Formulários de Inscrição e Documentos Comprobatórios

3ª Etapa: Prova escrita

4ª Etapa: Atividade em grupo

5ª Etapa: Entrevista técnica individual

COMO SE INSCREVER?

Os interessados deverão seguir o passo a passo, abaixo, para cadastro de currículo e documentações comprobatórias:

1. Acesse o site institucional: www.sescrn.com.br.
2. Clique em Administração > Processos Seletivos;
3. Escolha a vaga que deseja se candidatar, de acordo com suas experiências profissionais.
4. Confira cada informação referente à vaga para a realização da candidatura.
5. Clique em "enviar documentos comprobatórios" e preencha o formulário de inscrição;
6. Salve seu (s) comprovante (s) de experiência, seu (s) comprovante (s) de escolaridade e o Registro no conselho Regional da Área de Atuação em PDF com título da vaga e seu nome completo.
7. Anexe TODOS os documentos solicitados em 1 (um) único arquivo em PDF.
8. Por fim, clique em "Enviar"
9. Em seguida aparecerá a mensagem "dados enviados com sucesso" na parte superior da tela.

Para mais informações acesse: <https://www.sescrn.com.br/administrativo/processo-seletivo>

EDITAIS DOS PROCESSOS SELETIVOS DO SESC

- [Clique aqui e acesso o Edital N° 05/2021](#)
- [Clique aqui e acesso o anexo I do Edital N° 05/2021](#)
- [Clique aqui e acesso o Edital N° 04/2021](#)
- [Clique aqui e acesso o anexo I do Edital N° 04/2021](#)

Link

<https://blogdowashington.com.br/marcelo-queiroz-ezequiel-e-laumir-barreto-na-assembleia/>

Marcelo Queiroz, Ezequiel e Laumir Barreto na Assembleia



O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, foi recebido pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ezequiel Ferreira, em audiência que abordou o trabalho de acompanhamento legislativo realizado pela Federação e possibilidades de parcerias entre as entidades.

"Atualmente, temos um total de 42 projetos de lei monitorados por nossa Diretoria de Relações Institucionais, dos quais 12 com interesse prioritário. São iniciativas que trazem algum tipo de impacto para o segmento do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e sobre os quais temos mantido diálogo constante com os parlamentares, a fim de garantir um bom alinhamento", afirmou Queiroz.

Participaram da reunião o diretor de Relações Institucionais da Fecomércio, Laumir Barrêto, e o diretor-geral da presidência, Fernando Rezende.

Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN – FOCO SERTANEJO – Rio

Grande do Norte – 19/06/2021

Link	http://focosertanejo.blogspot.com/2021/06/ezequiel-ferreira-recebe-em-audiencia.html?m=1
------	---

Ezequiel Ferreira recebe em audiência gestores da Fecomercio-RN



A Federação do Comércio, Serviços e Turismo do Estado (Fecomercio-RN) reafirmou parceria da entidade com a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, colocando todos os seus serviços à disposição da Casa Legislativa e, conseqüentemente, da sociedade potiguar. Nesta quinta-feira (17), o presidente da instituição, Marcelo Queiroz, realizou uma visita de cortesia ao presidente do Legislativo, deputado Ezequiel Ferreira (PSDB).

“A Fecomércio tem sido uma importante parceira, inclusive nas nossas Assembleias Cidades, que foi interrompida durante a pandemia, mas se Deus quiser voltará em breve. E tudo o que vier para colaborar com o trabalho dos deputados e a favor do povo potiguar será sempre muito bem-vindo nesta Casa”, disse Ezequiel Ferreira.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomercio, ressaltou ainda que a Fecomércio vem realizando um trabalho técnico de acompanhamento de projetos que estão tramitando no Legislativo estadual e nas Câmaras Municipais do Estado. O objetivo é colaborar com os parlamentares no sentido de aperfeiçoar as propostas para evitar prejuízos aos setores de comércio, serviços e turismo.

Segundo o presidente da Fecomércio, “o encontro teve como objetivo colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguares por meio da Assembleia e de forma a colaborar com os trabalhos dos deputados estaduais”. Atualmente a instituição acompanha 42 projetos em tramitação no Legislativo potiguar, sendo 12 considerados prioritários. O encontro contou ainda com as presenças do diretor de relações institucionais da Fecomercio, Laumir Barreto, da gerente de inteligência de mercado da Fecomercio, Luana Barreto, e do diretor geral da Presidência da Assembleia Legislativa, Fernando Rezende. e Turismo do Estado (Fecomercio-RN) reafirmou parceria da entidade com a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, colocando todos os seus serviços à disposição da Casa Legislativa e, conseqüentemente, da sociedade potiguar. Nesta quinta-feira (17), o presidente da instituição, Marcelo Queiroz, realizou uma visita de cortesia ao presidente do Legislativo, deputado Ezequiel Ferreira (PSDB).

“A Fecomércio tem sido uma importante parceira, inclusive nas nossas Assembleias Cidades, que foi interrompida durante a pandemia, mas se Deus quiser voltará em breve. E tudo o que vier para colaborar com o trabalho dos deputados e a favor do povo potiguar será sempre muito bem-vindo nesta Casa”, disse Ezequiel Ferreira.

Marcelo Queiroz, presidente da Fecomercio, ressaltou ainda que a Fecomércio vem realizando um trabalho técnico de acompanhamento de projetos que estão tramitando no Legislativo estadual e nas Câmaras Municipais do Estado. O objetivo é colaborar com os parlamentares no sentido de aperfeiçoar as propostas para evitar prejuízos aos setores de comércio, serviços e turismo.

Segundo o presidente da Fecomércio, “o encontro teve como objetivo colocar os serviços da Federação à disposição dos potiguares por meio da Assembleia e de forma a colaborar com os trabalhos dos deputados estaduais”. Atualmente a instituição acompanha 42 projetos em tramitação no Legislativo potiguar, sendo 12 considerados prioritários.

O encontro contou ainda com as presenças do diretor de relações institucionais da Fecomercio, Laumir Barreto, da gerente de inteligência de mercado da Fecomercio, Luana Barreto, e do diretor geral da Presidência da Assembleia Legislativa, Fernando Rezende.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/refugiados-vivem-uma-rotina-ardua/513429>

Refugiados vivem uma rotina árdua

« **CRISE MIGRATÓRIA** » Levantamento da ACNUR e Ceram/RN aponta que 13.664 imigrantes entraram no Rio Grande do Norte, entre 2000 e 2020. Maioria vive em situação difícil e tenta sobreviver na informalidade

MILKA MOURA
Repórter

Todos os dias no cruzamento da Avenida Almirante Alexandrino de Alencar em Natal a venezuelana Franmarvyc Del Vale, de 28 anos, vende panos de pratos para os carros que esperam o sinal abrir. Quando consegue vender todos os produtos que comercializa, ganha por dia R\$ 35,00. O dinheiro arrecadado com seu trabalho deve servir para pagar as despesas de aluguel e comida, manter o filho de seis anos e ainda ajudar a família que ficou na Venezuela: Sua mãe, seu pai e um outro filho de oito anos.

A vida de Franmarvyc é o retrato de muitos imigrantes que chegaram ao Brasil para tentar melhores condições de vida. A Venezuela vive uma crise política, econômica e social e uma das principais rotas de fuga dos cidadãos venezuelanos que atravessam a fronteira é a Roraima. Segundo reportagem publicada no El País em dezembro de 2020, a cidade de Pacaraima, que faz fronteira com a cidade venezuelana de Santa Elena de Uairén, recebia em média 500 pessoas por dia antes da pandemia.

Franmarvyc conta que saiu da Venezuela há quatro anos. Antes de chegar em Natal também vivia no destino brasileiro que mais acolhe os venezuelanos. A saída do Norte do país se deu em razão da falta de emprego. Em Roraima, ela ganhava dinheiro limpando vidros de carros e fazendo faxina. Quando cessaram as oportunidades onde vivia, Franmarvyc e o filho embarcaram para Natal. Eles chegaram em março do ano passado, no início da pandemia.

A rotina no cruzamento é árdua e tem o como um companheiro inseparável o sol e o calor do nordeste. O filho espera a mãe em uma loja que fica localizada perto do ponto de trabalho. A idade da criança faz com que ele seja sempre atento e ativo. Está sempre conversando e sempre acompanhando a mãe. Mesmo com as condições difíceis em Natal, a situação é um pouco melhor do que a vivida quatro anos atrás,



Venezuelana Franmarvyc Del Vale e a amiga Angelis Del Valle vendem panos de pratos em cruzamentos de avenidas para pagar as despesas de aluguel e comida



VEJA MAIS

Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista a videoreportagem sobre os refugiados e imigrantes.



no país onde nasceu. "Primeiro, quando eu saí, não tinha comida. Agora tem comida mas a comida é cara, tem que comprar em dólar e não tem emprego. E se tem emprego, não dá para

comprar comida. É difícil" conta Franmarvyc.

Para a família que ficou a jovem envia todo mês R\$ 50 ou R\$ 100, de acordo com o ganho com as vendas do pano de prato. Ela quer viver em Natal mas sonha em conseguir um emprego antes. A descendência, porém, dificulta ainda mais esse encontro.

Quando a venda acaba, usualmente perto das 12h, Franmarvyc e seu filho voltam para a sua casa, que fica nas proximidades do viaduto do Baldo. Junto com os dois, a amiga Angelis Del Valle também os acompanham.

Angelis, de 29 anos, tem dois filhos. Um menino de 12 anos e uma menina de 14 anos. Ela também é venezuelana e compartilha da mesma história da amiga Franmarvyc. Saiu da Venezuela para buscar melhores condições. Deixou a mãe, os irmãos e os sobrinhos. Foi para Roraima e depois veio para Natal, em janeiro de 2020.

As duas compartilham através da amizade as dificuldades do que é a vida longe de casa. Uma das maiores é a busca por escola para os filhos.

Franmarvyc conta que chegou a procurar creche para o filho, mas não obteve resultado. Com os filhos de Angelis a narrativa foi a mesma.

Uma adversidade ainda maior é encontrar uma escola que tenha capacidade de atender as necessidades linguísticas das crianças. O filho de 12 anos de Angelis consegue entender melhor o português, mas a menina de 14 anos, não sai, além de acompanhar a mãe nas vendas, e dentro de casa todos falam espanhol. A pandemia e as novas formas de aula também dificultam a procura.

As amigas agora estão juntando compras de água, pipoca e cremosinho para complementarem as vendas e pretendem sair da Av. Alexandrino. Ficarão no sinal próximo ao Viaduto do Baldo.

BATE PAPO

Thales Dantas

Presidente do Ceram/RN

“Migração é desafio para o Estado”

Qual o intuito do Ceram/RN?

O Ceram é um comitê estadual intersectorial formado por órgãos do Governo do Estado, mas não é apenas do Governo do Estado. Nós temos também a participação da Defensoria Pública do Estado, da Defensoria Pública da União, da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), nós temos também representantes de agências internacionais. E o Ceram ele é um órgão colegiado que é um espaço de pactuação na política pública migratória no âmbito estadual. Na realidade o Ceram ele é um espaço colegiado que a gente não apenas faz o debate da política pública, como também fazemos o debate de leis e normativas. A última vez que tivemos um órgão colegiado tão atuante como o Ceram, fora o Conselho Estadual de Saúde, era o Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, por



quem presta ajuda a essa comunidade?

É porque, historicamente, a competência para atender imigrantes internacionais... os únicos antes que atendiam essas pessoas eram a Polícia Federal ou iniciati-

Associações dão apoio a imigrantes e refugiados



NÚMEROS

Mundo
1 em cada 95 pessoas na Terra fugiram de suas casas

Rio Grande do Norte
2000 a 2020: 13.664 imigrantes entraram no RN

Brasil: 31.966 refugiados e imigrantes acolhidos
Dados: ACNUR e Ceram/RN

Asirn é de minimizar o sofrimento de quem chega até aqui através de ajudas físicas e também de apoio ao preconceito sofrido por imigrantes. "O nosso Brasil é feito de imigrantes. Essa terra é dos índios, se você não tem sobrenome indígena, então você é imigrante. Aprendemos a viver juntos. Se não aprendeu, chegou a hora de aprender" frisa Muhammad.

Além da Asirn uma aliança no apoio a essa comunidade é o Comitê Estadual Intersetorial de Atenção aos Refugiados, Apátridas e Migrantes do RN (CERAM/RN). O presidente do Comitê, Thales Dantas, explica que um dos principais seguimentos do Ceram é conseguir buscar políticas públicas para essa população que só cresce, inclusive no território potiguar. "A gente já

conversou com parlamentares, senadores, a própria governadora, sobre a importância de chegar junto à União e explicar. O Governo Federal precisa ele tem que começar a pensar politicamente sobre isso, não pode apenas jogar" explica Thales Dantas.

De acordo com dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) disponíveis no Portal de Imigração do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), a história de vida de Angéleis e Franmarvyc se repetiu no Estado por inúmeras vezes. De 2000 a março de 2020, 13.664 (treze mil, seiscentos e sessenta e quatro) migrantes internacionais foram cadastrados no Registro Nacional Migratório (RNM). Além desse número, segundo levantamento recente realizado pelo Comitê Estadual Intersetorial de Atenção aos Refugiados, Apátridas e Migrantes do Rio Grande do Norte (CERAM/RN), o Estado possui 225 refugiados em situação de vulnerabilidade social. 160 deles são, em sua maioria, venezuelanos indígenas da etnia Warao.

Só em 2020 foram 208 cadastros realizados no Registro Nacional de Estrangeiro e Registro Nacional Migratório de pessoas que deram entrada no território potiguar. A maioria dessas pessoas eram homens solteiros, com idade entre 25 a 29 anos. Os países de nas-

cimento que mais entraram aqui foram em primeiro lugar a Argentina, com 50 pessoas registradas; Colômbia, 28 e Venezuela também com 28 registros. O município com mais residentes foi Natal, com 70 registros. (Certificação pode ser feita através do <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sincre-sismigra/>).

Crise migratória

A realidade é que a crise migratória não dá indícios de que vá parar. Da América Latina até o Oriente, conflitos sociais e guerras civis rompem, forçando milhões de pessoas a deixarem para trás o país de origem, o bairro que nasceu, a casa dos seus pais.

Segundo dados da Agência da ONU para Refugiados até o final de 2020, 82,4 milhões de pessoas foram forçadas a se deslocarem. No Brasil, são 31.966 pessoas reconhecidas como refugiadas. Todas deixaram sua nação em busca de usufruir um direito que é garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos: Vida, liberdade e segurança pessoal (Artigo 3).

Para conscientizar o mundo e principalmente autoridades de países que recebem essas pessoas, o dia 20 de junho é marcado como o Dia Mundial do Refugiado. A data é uma lembrança à situação de imigrantes e refugiados em todo o mundo.

exemplo. Então, para uma política realmente nova que é a política migratória no Brasil... não existe uma política nacional, por exemplo. O Brasil é um país que foi forjado nas migrações, o Rio Grande do Norte também, a maioria das pessoas não são daqui. Então, o Ceram é como se fosse o Estado do Rio Grande do Norte, o reconhecimento do Estado que existe com essas pessoas que migram, e encara de uma maneira séria o desafio da migração. Não é o problema da migração, é o desafio. Então o Ceram ele é esse espaço, de reconhecer que existem migrantes internacionais e nacionais também, que vivem aqui no Rio Grande do Norte. E que essas pessoas precisam ser atendidas pelo poder público. Sejam eles Estado, município e União. O Ceram é esse reconhecimento. O Governo do Estado pela primeira vez reconheceu essa existência. E que é um desafio a ser pensado, principalmente observando o cenário que a gente vê no norte do Brasil. Antes da pandemia de covid-19 esses estados já estavam colapsados, por causa do número de venezuelanos que chegaram. O problema é o migrante que chega no Brasil? Seria até hipócrita do Governo Brasileiro colocar dessa forma.

Quais os desafios enfrentados em

vas privadas. O governo Brasileiro não atendeu essas pessoas, a não ser os alemães, os italianos, japoneses... lá no fim da escravidão. Quem veio do Oriente Médio, da África, da própria América Latina, foi aquela coisa: vocês que lutem.

Então a gente vê muito uma perspectiva cultural no âmbito do Governo Federal, dessa percepção. "Pra quê política pública para imigrante?"

Mas imagine só, o imigrante que chega aqui, se ele não souber falar português, ele jamais vai conseguir arranjar um emprego. Ele não vai ser atendido em uma UPA, por exemplo. Pois se você não tiver o documento nacional, você não é atendido na Unidade Básica de Saúde. Você não é atendido no SUS se não tiver o cartão do SUS e não for brasileiro. O SUS é para todos, mas nem tanto. Porque na hora do atendimento regular, ambulatório, você encontra essas barreiras no Sistema Único de Saúde. Esse é um debate que a gente vem fazendo junto com Secretaria Estadual de Saúde, no sentido de inclusão dessa população. Mas, em síntese, o Governo Federal sempre capitaneou essa política. Os estados e municípios nunca foram incentivados a atender essa população.

– 19/06/2021

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/pedido-de-cpi-da-covid-a-acatado-na-assembly-legislativa-do-rn/513416>

Pedido de CPI da Covid é acatado na Assembleia

« INVESTIGAÇÃO » Presidente da AL aceita pedido dos dez deputados da oposição para instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito

EDUARDO MAIA



Ao acatar o pedido, Ezequiel Ferreira apontou a necessidade da observação do regimento na “delimitação do objeto da CPI”

O presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, deputado estadual Ezequiel Ferreira (PSDB), acatou pedido dos dez deputados da bancada da oposição para a abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar R\$ 72,23 milhões em contratos deflagrados na área de saúde pelo governo do Estado durante a pandemia de coronavírus.

recesso parlamentar e terá o prazo de 120 dias, prorrogável por mais 60 dias, mediante deliberação do Plenário, para conclusão de seus trabalhos, em comunicado por escrito à Mesa, lido em Plenário e publicado no Diário Oficial Eletrônico.

Para tanto, o deputado Ezequiel Ferreira informa, no despacho, que analisou o requerimento de instauração da CPI do Covid-19,

De acordo com a recente decisão do STF sobre a CPI da Covid que corre no Senado, é direito garantido aos subscritores a instalação da

“não se admitirá Comissão Parlamentar de Inquérito sobre matéria pertinente às atribuições do Governo Federal ou do Poder Judiciário”.

Além disso, “as matérias pertinentes às atribuições dos Municípios só serão objeto de investigação por Comissão Parlamentar de Inquérito quando houver razoáveis indícios da ocorrência de fatos que autorizem a decreta-

O despacho de duas páginas do deputado Ezequiel Ferreira foi dado ontem à tarde e já convoca a pauta da reunião da Mesa para a próxima terça-feira, 22 de junho de 2021, a fim de que fixe a quantidade de membros da Comissão.

Tradicionalmente, as CPIs na Assembleia são instaladas com cinco membros, indicados pelos líderes de bancadas e blocos partidários. No caso do presidente eleito da CPI ser integrante da bancada oposicionista, a relatoria dos trabalhos ficará a cargo de um deputado situacionista ou se ocorrer a inversão, o relator sendo da oposição, a presidência dos trabalhos será de responsabilidade de um parlamentar da oposição. Ao presidente eleito, cabe a nomeação do relator.

Pelo Regimento Interno da Casa, que foi atualizado em dezembro do ano passado, a CPI poderá atuar também durante o

contido no processo 1503/2021, seus anexos e, em especial, a impugnação, que foi encaminhada pela bancada da situação. “É providência constitucional e regimental a instauração da CPI”, diz inicialmente o documento.

Ezequiel Ferreira diz que, “da leitura que fiz, em comunhão com o parecer jurídico, a esta presidência cabe apenas a averiguação dos três requisitos: quantidade mínima de assinaturas, prazo de funcionamento e fato certo e determinado a ser investigado. Não cabe, portanto, como bem disse a Procuradoria, “a averiguação do mérito da própria investigação, muito menos a antecipação, pelo presidente, de opinião sobre os fatos a serem apurados”.

Inclusive, continuou o presidente da Assembleia, “porque, de acordo com a recente decisão do STF sobre a CPI da Covid-19

Comissão, sem obstrução por parte de qualquer maioria”.

EZEQUIEL FERREIRA
Presidente da Assembleia

que corre no Senado, é direito garantido aos subscritores a instalação da Comissão, sem obstrução por parte de qualquer maioria, muito menos por vontade desta Presidência – desde, é claro, que preenchidos os pressupostos que, no caso, estão presentes, e desde que, também, se observem os limites do objeto a ser investigado já definidos nos §§ 4º e 5º do art. 70 do Regimento Interno desta Casa”.

Os incisos citados pelo presidente do despacho estabelecem que, na Assembleia Legislativa,

ção da intervenção do Estado.

“Por isso, faço do parecer as minhas razões de decidir e, na forma do art. 70, § 2º, do nosso Regimento, recebo o requerimento de instauração da CPI e determino sua imediata publicação, juntamente com este despacho e o parecer”, finaliza o despacho da presidência, que deverá ser publicado no “Diário Oficial” da Casa.

De acordo com o Regimento da Assembleia, qualquer deputado pode comparecer às reuniões da Comissão Parlamentar de Inquérito e participar dos debates, bem como sugerir diligências. As reuniões da Comissão serão públicas e todos os debates serão gravados, ficando os registros sob a guarda e responsabilidade do Presidente da Comissão, que não os poderá ceder, nem autorizar cópia ou transcrição, sem deliberação específica do Plenário da Assembleia para cada caso.

Governo diz receber decisão com serenidade e destaca “ressalvas”

O governo do Estado divulgou nota a respeito do despacho do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ezequiel Ferreira (PSDB), acatando o pedido para instauração da CPI do Covid-19. O governo afirmou que “recebeu com serenidade a decisão”. A nota apontou também que o pedido foi acatado pelo presidente da Assembleia Legislativa “com ressalvas”.

O governo destacou no texto que, pelo despacho de Ezequiel Ferreira, “a CPI poderá ser viabilizada desde que se observem os limites contidos nos §§ 4º e 5º do art. 70 do regimento Interno da Casa”.

Esses incisos estabelecem que não se admitirá Comissão Parlamentar de Inquérito sobre matéria pertinente às atribuições do Governo Federal ou do Poder Judiciário, bem como matérias perti-

nentes às atribuições dos Municípios, que “só serão objeto de investigação por CPI quando houver razoáveis indícios da ocorrência de fatos que autorizem a decretação da intervenção do Estado”.

Para o governo, com essa decisão, na prática, “restam apenas a apuração de dois itens objeto do requerimento apresentado”. O primeiro, segundo a nota, diz respeito à aquisição dos respiradores pelo Consórcio Nordeste, “fato já sob análise do TCE, com manifestação favorável do Ministério Público de Contas”. “O parecer do MP-TCE isenta o Estado de qualquer irregularidade e reconhece a probidade da atuação estatal no contexto da emergência”, continua a nota do governo.

De acordo com a nota, no segundo ponto, que trata da edição dos decretos publicados pelo Estado com as medidas sanitá-



Contrato para compra de respiradores será investigado

rias de combate à pandemia – “muito embora a oposição acuse irresponsavelmente de improvisos e ausência de dados que justifiquem a adoção de medidas restritivas – todo ato editado pelo Estado se baseou nas evidências científicas de toda a comunidade internacional, nas recomendações do Comitê de Especialistas

e nas determinações da Organização Mundial de Saúde”.

Segundo a nota, o Governo do Rio Grande do Norte reafirma “o seu compromisso inegociável com a vida, o respeito à ciência, e o diálogo que imprimiu desde o início com os demais Poderes do Estado e a sociedade”.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/taxa-de-sobrevivencia-das-pequenas-empresas-a-de-92-no-rio-grande-do-norte/513401>

RN: taxa de sobrevivência das pequenas empresas é de 92%

« PESQUISA » Baixa taxa de mortalidade (8%) deve-se ao fato de 61% dos empreendedores terem conhecimento no ramo em que abriram negócio

FERNANDO FRAZÃO

Nove de cada dez pequenos negócios do Rio Grande do Norte tiveram que se desdobrar para não baixar as portas desde o início da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), no ano passado. O índice de sobrevivência das pequenas empresas potiguares é de 92%. Isso é o que revela um levantamento feito pelo Sebrae com empresas de micro e pequeno porte em todo o País.

A pesquisa aponta uma situação preocupante. Os Microempreendedores Individuais (MEIs) ainda são a ponta mais frágil do cenário empresarial brasileiro e que sofre com as oscilações do mercado, culminando no encerramento das atividades quando o contexto econômico se torna completamente desfavorável. No Rio Grande do Norte, assim como em boa parte dos estados, essa categoria responde pela maioria das empresas constituídas formalmente. Hoje, são 148.984 pequenos negócios registrados nessa categoria jurídica no Estado.

Dos 28% empresários potiguares que recorreram a financiamentos bancários desde o início da pandemia, somente 35% conseguiram o dinheiro e, para 59%, o empréstimo foi negado.



No Estado, segundo a pesquisa do Sebrae, 28% dos empresários recorreram a empréstimos

NÚMEROS

148.984

pequenos negócios estão constituídos formalmente no Rio Grande do Norte, segundo dados coletados pelo Sebrae

52%

pesquisa revelou. 61% dos empreendedores potiguares tinham conhecimento ou experiência no ramo em que decidiu abrir o negócio, o que denota que o empreendedorismo não foi motivado por uma necessidade. Mas, 52% do total desse público estava desempregado e resolveu empreender para ter uma fonte de renda. E é nesse contingente que se enquadra a maioria dos MEIs.

Essa quantidade de pessoas

financeiras do ano passado para cá. As dificuldades para a obtenção de crédito nos agentes financeiros devem ter pesado nessa decisão. Já que, dos 28% empresários potiguares que recorreram a financiamentos bancários, somente 35% conseguiram o dinheiro e para 59% os pedidos de empréstimos foram indeferidos. O estudo supõe que, quanto menor o porte da empresa, mais difícil foi obter crédito para man-

Segundo o estudo, é possível inferir que a maior taxa de mortalidade dos MEI também esteja associada à extrema facilidade de abrir e de fechar esse tipo de empreendimento, quando comparado às Microempresas (ME) e às Empresas de Pequeno Porte (EPP), cujas exigências ainda são menos flexíveis para esses dois portes. O levantamento feito pelo Sebrae levou em conta dados da Receita Federal em um total de 84.820 empreendimentos e também

dos entrevistados pela pesquisa do Sebrae afirmaram que estavam desempregados quando decidiram empreender

uma pesquisa de campo, que chegou a ouvir 3.047 empresários, sendo 1.056 deles somente no Nordeste. O nível de confiança é de 95%.

A baixa taxa de mortalidade no RN, que foi de 8%, pode ser explicada por outro dado que a

que resolveram se tornar dono do próprio negócio no Rio Grande do Norte optou, em maior parte, por desenvolver a atividade sozinha. 48% dos empreendedores consultados no RN não têm funcionários, o que condiz com as características gerais do perfil de MEI, que pela legislação permite a contratação formal de apenas um empregado.

O estudo do Sebrae Nacional mostra ainda que 71% dos empresários potiguares não foram em busca de recursos em instituições

ter o capital de giro e conseguir superar obstáculos, como os provocados pela Covid-19.

Ao analisar a sobrevivência por setor, o levantamento feito pelo Sebrae detectou que a maior taxa de mortalidade no país é verificada no comércio, onde 30,2% fecham as portas em 5 anos. Na sequência, aparecem a indústria da transformação (com 27,3%) e serviços, com 26,6%. As menores taxas de mortalidade estão na indústria extrativa (14,3%) e na agropecuária (18%).

19/06/2021

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/estados-precisam-dobrar-o-ritmo-de-vacinaa-a-o/513406>

Estados precisam dobrar o ritmo de vacinação

Ao menos 13 unidades federativas projetaram aplicar mais cedo a primeira dose

A quinta-feira, 17, foi o dia que o País mais imunizou contra a covid-19, com a aplicação de 2.220.845 doses. Mas para cumprir a promessa de imunizar antecipadamente sua população adulta contra a covid-19, Estados que anunciaram a medida vão precisar pelo menos dobrar o número de pessoas vacinadas por dia. É o que aponta levantamento do Portal Estadão que compara a atual cobertura vacinal com as novas metas divulgadas pelos governos locais.

Ao menos 13 unidades federativas projetam aplicar mais cedo a primeira dose em todos os maiores de 18 anos, com datas finais que variam entre agosto e o fim de outubro. Inicialmente, a previsão era concluir a vacinação até o fim do ano. Para antecipar o prazo, esses Estados alegam ser preciso receber os repasses previstos pelo Ministério da Saúde, que planeja distribuir 213,3 milhões de doses.

população em geral.”

Em São Paulo, a promessa do governador João Doria (PSDB) é atender toda a população até o dia 15 de setembro. Entretanto, o Estado também tem o desafio de dobrar a aplicação diária da primeira dose. Em média, 109,6 mil novas pessoas receberam imunizante do início da campanha até segunda-feira. Esse indicador tem de subir para 240,7 mil, ou 119,5%. A população estimada em São Paulo é de 36 milhões, dos quais 13,6 milhões receberam a primeira dose até o início da semana. Em nota, a gestão Doria diz que a rede de saúde conta com 6 mil salas de vacinação e seria capaz de aplicar mais de 1 milhão de doses por dia - o que ainda não ocorreu.

Os governos de Pará, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Paraná também prometem finalizar o cronograma até 30 de setembro. Entre eles, o governo gaúcho é quem precisa acelerar menos, aumentando o atendimento médio dos atuais 25,2 mil para 48,6 mil (92,6%). Para o potiguar, o salto deve ser de 184% (5,8 mil para 16,5 mil), enquanto que no Pará a meta é ainda mais difícil, de 11 mil para 41,1

Com a nova alta de mortes pelo vírus, porém, o Brasil voltou a superar a média de 2 mil vítimas esta semana, e precisa acelerar a imunização para conter a pandemia. Pesquisadores avaliam que, apesar de ser possível cumprir os novos cronogramas, a estratégia corre risco de falhar se houver falta de adesão de público ou atrasos importantes na entrega de lotes previstos pelo governo federal. Também alertam que, em alguns locais, a antecipação do calendário pode ser resultado da baixa cobertura vacinal em grupos prioritários até o momento.

Com população adulta estimada em 6,9 milhões, o Ceará começou a imunizar a faixa etária entre 55 e 59 anos e é quem tem a previsão mais otimista de encerrar a primeira rodada da campanha no País: até 25 de agosto. Em contrapartida, também é a unidade que vai precisar acelerar mais o ritmo de vacinação. Dados do consórcio de veículos de imprensa apontam que o Ceará havia aplicado cerca de 2 milhões de primeiras doses até o início desta semana, 30% do público-alvo. Para atender os 70% restantes, portanto, a média diária de vacinados tem de quase quintuplicar: passando de 14 mil para 66,4 mil.

mil, ou 273%. Entre as estratégias, o Rio Grande do Norte diz que pretende realizar mutirões de vacinação e incentivar a busca ativa pelos municípios por meio da Atenção Básica. Já o Pará prevê emprestar funcionários para os municípios.

O anúncio mais recente foi do governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior (PSD), anteontem. Com população adulta estimada em 8,7 milhões e ações que preveem vacinação em dias e horários alternativos, o ritmo no Estado tem de subir 136%, de 21,8 mil para 51,5 mil vacinados a cada 24 horas. Segundo a gestão local, o novo cronograma foi elaborado considerando "ao menos um envio de imunizante por semana" e a "disponibilidade da Janssen (vacina de dose única) e de novas remessas até setembro".

Professor da Faculdade de Medicina da USP e diretor do Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração (Incor), Jorge Kalil alerta que antecipar o calendário nem sempre é positivo. "Quando começa a diminuir o número de vacinados por dia, significa que há menos pessoas de grupos prioritários buscando o posto de saúde. Então, alguns lugares decidem avançar por idade para não ficar com doses estocadas",

Segundo o plano do governo Camilo Santana (PT), a data foi projetada com base no número de pessoas inscritas no sistema para receber o imunizante - o cadastro é uma etapa exigida no Ceará. "Fica autorizada a vacinação da faixa etária subsequente sempre que a meta de cobertura vacinal for atingida no percentual de 90% na faixa etária superior", diz o programa. "Estima-se que em aproximadamente 70 dias o Estado consiga finalizar a vacinação da

afirma. "Para o plano dar certo, é preciso que as vacinas cheguem e as pessoas compareçam"

No Rio de Janeiro, a cobertura para os grupos prioritários ainda está em 58,4% em relação à primeira dose. Para satisfazer a previsão de atender todas as pessoas acima de 18 anos até o fim de outubro, o Estado tem de quase triplicar o atendimento. Hoje, a média é de 25,1 mil vacinas por dia. O necessário são 73,3mil.

ARQUIVO



Treze estados projetam aplicar mais cedo a primeira dose

Natal aplica mais de 50 mil doses de vacinas contra Covid-19 em oito dias

RITMO ACELERADO | Em uma semana, foram aplicadas 51.163 doses, entre as faixas de idade de 59 a 48 anos. Redução da faixa etária durante este período e a imunização desses grupos veio, segundo a Prefeitura de Natal, com uma boa dose de emoção e esperança na vida pós-pandemia. Dados confirmam eficácia do avanço da imunização na capital do RN.

A vacinação realizada pela Prefeitura do Natal está em ritmo acelerado. Nesta sexta-feira, 18, com o início da aplicação da primeira dose contra a Covid-19 da população com 48 anos ou mais, sem comorbidades, Natal avançou 11 anos em oito dias. Em uma semana, foram aplicadas 51.163 doses, entre as faixas de idade de 59 e 48 anos. A diminuição da faixa etária durante toda a semana e a imunização desses grupos veio com uma boa dose de emoção e esperança na vida pós-pandemia.

“A ideia da Prefeitura do Natal de reduzir as idades da campanha para o público em geral deu certo. Na quinta passada a faixa etária de imunização diminuiu para 59 anos ou mais sem comorbidades e nesta sexta, para 48 anos. Isto sem citar os grupos prioritários que também avançaram paralelamente. Estamos fazendo a nossa parte”, comemora o prefeito Álvaro Dias.

Os dados da Secretaria Municipal de Saúde confirmam a eficácia do avanço da imunização. Desde a quinta-feira passada, 10, com a vacinação de 3.444 pessoas até quinta, 17, com destaque para terça-feira, 15, de 12.219 pessoas imunizadas, Natal contabiliza um significativo volume de doses aplicadas nestes últimos oito dias. Confirma os dados no final da matéria.

Nesta sexta, além deste público sem comorbidades, continuou a vacinação dos grupos prioritários das pessoas a partir de 18 anos com comorbidades; trabalhadores industriais a partir dos 38 anos; grávidas e puérperas; os profissionais que atuam na educação do ensino fundamental I e II



Ideia da Prefeitura de Natal, segundo o prefeito Álvaro Dias, de reduzir as idades da campanha para o público geral tem resultado satisfatório

de escolas públicas e privadas de Natal, e demais grupos prioritários.

A Secretaria Municipal de Saúde de Natal reforça ainda a importância da segunda dose do imunizante. “Pedimos à população que olhe seu cartão de vacina e veja a data aprazada para receber a segunda dose”, solicita George Antunes, Secretário de Saúde de Natal.

Além dos seis pontos de drive da cidade, a população tem 35 unidades básicas de saúde para buscar o imunizante. Para os profissionais da educação a

35

Unidades Básicas de Saúde disponibilizam os imunizantes

Secretaria Municipal de Saúde (SMS/Natal) disponibiliza o Palácio dos Esportes e mais dois pontos exclusivos: o ginásio do colégio Expansivo, na Zona Norte (Rua William Marinho de Leiros, 50 - Pajuçara); e o ginásio do Instituto Sagrada Família, no Alecrim (R. Olinto Meira, 1076. Alecrim). Os locais funcionarão diariamente das 08h às 16h, inclusive aos domingos.

Doses Aplicadas nos últimos oito dias: 10/06 - 3.444; 11/06 - 6.568; 12/06 - 5.686; 13/06 - 1.438; 14/06 - 8.814; 15/06 - 12.219; 16/06 - 8.072 e 17/06 - 4.922. Total de doses aplicadas nos oito dias - 51.163.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/municipios-do-rio-grande-do-norte-va-o-receber-r-124-9-milha-es-extras-de-fpm/513474>

Municípios do RN vão receber R\$ 124,9 milhões extras de FPM

« CONTAS PÚBLICAS » Prefeituras do Rio Grande do Norte deverão contar com recursos extras, em 08 de julho, do Fundo de Participação dos Municípios

As 167 prefeituras do Rio Grande do Norte deverão contar com recursos extras em 08 de julho da ordem de R\$ 124,93 milhões do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), "decorrente do 1% dos recursos previstos na Emenda Constitucional 84/2014, em que não incide retenção do Fundeb, mas trata-se de uma transferência constitucional e, por isso, devem ser aplicados em Manutenção e Desenvolvimento de Ensino (MDE)", como destaca levantamento da Confederação Nacional Municipal (CNM).

Com relação aos maiores municípios, o volume mais expressivo de recursos, cerca de R\$ 15 milhões será para Natal, enquanto Mossoró e Parnamirim deverão receber em torno de R\$ 4,47 milhões e São Gonçalo do Amarante, com R\$ 2,26 milhões. A maioria dos municípios (93), que estão na faixa do coeficiente 0,6, vai receber R\$ 424 mil.

A CNM informa que o desempenho positivo da arrecadação do Imposto de Renda (IR) em 2021 motivou os Estudos Técnicos a divulgarem uma nova previsão do 1% FPM de julho. Agora, a estimativa é de que o adicional viabilizado pela Emenda Constitucional – que entrará nas contas chegue a R\$ 4.973.056.363,49 em todos os municípios do Brasil.

Inicialmente, a CNM divulgou previsão de R\$ 4,7 bilhões. O valor foi reajustado por se tratar do IR e do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) entre julho do ano anterior a ju-



Presidente da CNM defende a aprovação de uma nova parcela extra de 1% para o FPM

NÚMEROS

15

milhões de reais deverão ser transferidos para Natal.

4,4

milhões de reais deverão ser transferidos para Mossoró e Parnamirim.

nho do ano corrente. Assim como a previsão anterior da CNM, essa nova estimativa do primeiro 1% de 2021 foi calculada com base nos Relatório de Avaliação Fiscal e Cumprimento de Meta do governo federal e nos comunicados de repasses do Fundo.

O Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias, referente ao segundo bimestre deste ano, sugere que a arrecadação de IR e de IPI será em torno de R\$ 524,1 bilhões.

Como o repasse do total do FPM representa 24,5% do montante arrecadado de IR e IPI, os economistas da CNM estimam que o Fundo partilhará R\$ 127,9 bilhões entre os 5.568 Municípios ao longo de todo o ano. Os

valores são previsões e podem não se confirmar, pois as estimativas variam de acordo com a atividade econômica, mais precisamente, a arrecadação do IR e do IPI, que compõem o FPM.

O presidente da CNM, Glademir Aroldi, afirma que a entidade intensificou a luta pela aprovação do 1% do FPM de setembro, Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 391/2017, que aguarda apenas aprovação do Plenário da Câmara dos Deputados e da promulgação. A proposta prevê o aumento escalonado ao longo de quatro anos.

Assim, se a PEC tiver tramitação concluída, os gestores locais vão receber mais 0,25% dos dois impostos ainda este ano.



Pandemia continua e exige medidas na saúde, mas há sinais de recuperação na economia que favorecem a arrecadação

Estudos apontam crescimento sazonal de repasses

Estudos da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) apontam que o aumento da compensação de débitos do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), principalmente aqueles decorrentes de créditos de ação judicial, é uma das hipóteses para o incremento da arrecadação que têm resultado em aumento nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios.

A Confederação destaca que os gestores municipais devem manter cautela, uma vez que os sinais de recuperação da atividade econômica devem ser interpretados de forma ponderada, a julgar pela taxa de desemprego do Brasil, que continua alta. Outra ressalva importante é que a comparação feita pela CNM todos os meses é apenas entre decêndios.

Por isso, os valores repassados no ano passado a título de auxílio financeiro para recomposição do Fundo (Lei 14.041/2021), em virtude das dificuldades econômicas

acentuadas pela pandemia da Covid-19, não constam nas análises de notas decendiais da entidade.

Além disso, a área de Estudos Técnicos da entidade lembra que o comportamento do FPM é sazonal, com expectativa de resultados inferiores no segundo semestre, de julho a outubro, em relação ao primeiro semestre.

A CNM tem recebido questionamentos de prefeitos e demais gestores municipais sobre o inusitado crescimento do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), como a última transferência, superior em mais de 100% em relação a 2020 e a maior desde 2003. Diante do fenômeno, a área de Estudos Técnicos analisou os dados e aponta para o crescimento da arrecadação nacional.

De acordo com o documento, mesmo com as medidas de enfrentamento da pandemia da Covid-19, a economia brasileira apresenta sinal de recuperação melhor que o esperado pelo mer-

cado nacional e internacional. No ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) teve impacto negativo de 4,1% – maior redução desde 1996. Contudo, inicialmente, o Banco Mundial havia previsto retração de 8%, depois previu em -5%.

O Boletim Focus do Banco Central (BC), divulgado nesta segunda-feira, 14 de junho, indica que as projeções do mercado para o crescimento da economia nacional subiram de 4,36% para 4,85%. Os economistas da CNM destacam esses números e apontam como os cenários da recuperação econômica se mostram no Fundo dos Municípios, em comparação com 2020. Destaca-se que o FPM é composto pelo Imposto de Renda e pelo Imposto sobre Produtos Industrializados (IR e IPI).

IPI e IR

Com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), as receitas federais cresceram em 4,30%, 18,49% e

45,22%, respectivamente, em fevereiro, março e abril. Isso significa uma arrecadação total de R\$ 127,7 bilhões, R\$ 137,9 bilhões e de R\$ 156,822 bilhões. Comunicados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) divulgaram a soma da arrecadação de IPI e IR em R\$ 250,8 bilhões dos cinco primeiros meses – alta de 29,75% em comparação com os R\$ 193,3 bilhões passados.

Por conta das medidas de enfrentamento a Covid-19 e do impacto delas, a CNM também analisa os valores repassados aos Municípios em 2019. Por exemplo, em maio foram transferidos R\$ 33,1 bilhão em 2019; R\$ 26,5 bilhões em 2020; e R\$ 45,7 bilhões em 2021. "Diante desse cenário, o FPM de 2021, até o primeiro decêndio de junho, apresenta um resultado muito superior ao esperado para o ano, com um crescimento superior a 31% de janeiro até o atual decêndio", explicam os especialistas da CNM.

Link

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ocupaa-a-o-de-leitos-cra-ticos-diminui-o-rio-grande-do-norte/513479>

Ocupação de leitos críticos diminui

« PANDEMIA » Pela primeira vez em quatro meses, a ocupação de leitos críticos específicos para tratamento da covid-19 no Rio Grande do Norte ficou abaixo dos 80%; solicitações de internações também diminuiram

Pela primeira vez desde o dia 17 de fevereiro passado, a ocupação de leitos críticos específicos para o tratamento da covid-19 no Rio Grande do Norte recuou para menos de 80% no início deste final de semana. Essa queda é reflexo da diminuição das solicitações por leitos que registrou recuo de 33% entre os dias 1º e 19 deste mês. Os dados são do portal Regula RN e são referentes aos hospitais públicos gerenciados pela Secretaria de Estado da Saúde Pública (Sesap/RN) e também às unidades de saúde privadas que mantêm contrato de prestação de serviços via convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Às 11h deste sábado (19), a taxa de ocupação no Estado era de 77,2%, nível já considerado aceitável para retomada de boa parte das atividades econômicas e sociais. A melhor situação estava no Seridó, com 70% de ocupação, seguido pela região Metropolitana de Natal, com 76,5%. A região Oeste, que durante a maior parte dos últimos três meses esteve quase que integralmente ocupada, estava com 81,7%.

Na fila por leitos críticos, eram três pessoas aguardando leitos, com 92 vagas disponíveis. Entre os pacientes com perfil de leito clínico, 9 aguardavam regulação para uma das 168 vagas disponíveis. Sobre o perfil etário das pessoas internadas, 72,97% são pacientes abaixo dos 60 anos de idade, enquanto 27,03% são idosos.

Óbitos

Apesar da redução no número de pessoas que estão se contaminando, ainda é alta a quantidade de pessoas que morrem nos leitos de tratamento para a covid-19. Na sexta-feira (18), fo-

Natal aplicou mais de 51 mil doses em 7 dias

Em uma semana, a Secretaria Municipal de Saúde de Natal (SMS Natal) aplicou 51.163 doses, entre as faixas de idade de 59 e 48 anos. Os dados da pasta confirmam a eficácia do avanço da imunização. Hoje, além desse público sem comorbidades, continua a vacinação dos grupos prioritários das pessoas a partir de 18 anos com comorbidades; trabalhadores industriais a partir dos 38 anos; grávidas e puérperas; os profissionais que atuam na Educação do Ensino Fundamental I e II de escolas públicas e privadas de Natal, e demais grupos prioritários.



Conforme Plataforma Regula RN, número de leitos críticos e clínicos para tratamento da covid é maior que demanda de pacientes

Já vimos ações que podemos melhorar. Com a ajuda das Secretarias de Administração e da Saúde e a colaboração da equipe do LAIS/UFRN, acreditamos que na próxima publicação, que agora passa de quinzenal para mensal, já alcançaremos o índice ÓTIMO”

LENIRA FONSECA
Gestora da Transparência/Control

Os resultados ressaltam a importância do Sistema de Informações sobre Mortalidade

ram 27 pessoas, sendo 26 em leitos de UTI e uma em leito clínico. Em junho, a média é de 19,2 mortes por dia em leitos destinados ao tratamento da covid-19 no Rio Grande do Norte.

Transparência

O RN apresentou o oitavo melhor índice de Transparência da Covid-19 do Brasil e o segundo do Nordeste no sistema promovido pela Open Knowledge Brasil (OKBR) para avaliar a qualidade dos dados e informações relativos à pandemia do novo coronavírus publicados em portais oficiais pela União, pelos Estados e pelas capitais.

Esta é a terceira fase de avaliação da OKBR, agora com novas metodologias de avaliação. Na primeira versão 1.0, o Esta-

do potiguar começou com baixo índice e, a partir do conhecimento dos métodos exigidos, alcançou o índice “ÓTIMO”. Na versão seguinte, iniciou com índice “BOM” e rapidamente conquistou a 5ª posição em transparência em nível nacional.

O recente Índice incorporou, entre os critérios, dados de vacinação, além de alterar outros. A princípio foram usados 13 critérios. Na segunda versão, 26. E nesta última, cujo resultado foi publicado na quinta-feira (17/06), passa a ter 36 critérios de avaliação. Na escala de pontuação de 0 a 100, o Rio Grande do Norte obteve 93 pontos no primeiro índice, 96 pontos no Índice 2.0 e 78 pontos nessa primeira publicação do Índice 3.0.

“Já vimos ações que podemos melhorar. Com a ajuda das Secretarias de Administração e da Saúde e a colaboração da equipe do LAIS/UFRN, acreditamos que na próxima publicação, que agora passa de quinzenal para mensal, já alcançaremos o índice ÓTIMO”, estima Lenira Fonseca, gestora responsável pela Transparência/LAI da Controladoria Geral do Estado.

À frente do Rio Grande do Norte figuram os estados de Espírito Santo (93 pontos), Distrito Federal (91), Rio Grande do Sul (88), Minas Gerais (86), Acre (81), Paraná (80), Sergipe (80), Goiás e Mato Grosso do Sul (79). Logo abaixo do Estado potiguar vem Rondônia com 75 pontos e o Governo Federal com 73 pontos.



PANORAMA DA PANDEMIA NO RN

12.233 vidas salvas em leitos SUS desde o início da pandemia no Rio Grande do Norte;

Leitos*

- ▲ 417 leitos críticos
- ▲ 312 ocupados (74,82%)
- ▲ 92 disponíveis (22,06%)
- ▲ 13 bloqueados (3,12%)
- ▲ 441 leitos clínicos
- ▲ 241 ocupados (54,65%)
- ▲ 168 disponíveis (38,10%)
- ▲ 32 bloqueados (7,26%)

***Informações coletadas às 11h07 do sábado (19/06) na Plataforma Regula RN**

Casos

- ▲ Confirmados: 290.517
- ▲ Suspeitos: 113.509
- ▲ Descartados: 556.343
- ▲ Óbitos: 6.571
- ▲ Confirmados 8 óbitos confirmados ocorridos nas últimas 24 horas (até o meio dia do sábado, 19) e notificados: Serra Negra do Norte (1), Pau dos Ferros (1), Mossoró (2), Areia Branca (1), Alexandria (1), Grossos (1) e Serra do Mel (1).
- ▲ Suspeitos: 1.402
- ▲ Descartados: 724

Fonte: Sesap/RN

ADRIANO ABREU



A SMS Natal reforça ainda a importância da segunda dose do imunizante. Além dos seis pontos de drive-thru da cidade, a população tem 35 Unidades Básicas de Saúde para buscar o imunizante. Para os profissionais da Educação, a SMS Natal disponibiliza o Palácio dos Esportes e mais dois pontos exclusivos: o ginásio do Colégio Expansivo, na Zona Norte (Rua William Marinho de Leiros, 50 - Pajuçara); e o ginásio do Instituto Sagrada Família, no Alecrim (R. Olinto Meira, 1076). Os locais funcionarão diariamente das 08h às 16h, inclusive aos domingos.

Mais informações sobre vacinação: vacina.natal.rn.gov.br.

analisar o cenário epidemiológico de mais de 230 mil óbitos causados pela Covid-19 no País de 3 de janeiro a 27 de maio.

De acordo com o estudo, as vacinas utilizadas hoje, no Brasil, foram fundamentais na queda da mortalidade entre esse grupo da população, demonstrando a efetividade da vacina mesmo com a circulação de novas variantes do vírus.

(SIM) para a produção de estatísticas de saúde no Brasil. O SIM inclui dados das declarações de óbito emitidas por médicos de todo o país, com uma cobertura estimada de 97%”

GIOVANNY FRANÇA
Rep. do Ministério da Saúde

de, Marcelo Queiroga. Com a mesma base de dados, os profissionais também identificaram que as mortes por Covid-19 reduziram de 28% para 16% entre idosos de 70 a 79 anos. A metade do grupo dessa faixa etária recebeu a primeira dose da vacina até a última semana de março, segundo o estudo, e cerca de 90% tomou a vacina até a primeira metade de maio. Ainda



Avanço da vacinação entre o público mais idoso no Brasil refletiu na queda de internações e mortes causadas pelo novo coronavírus

Vacinas salvaram 43 mil idosos, aponta estudo

Cerca de 43 mil brasileiros acima de 70 anos foram salvos pelas vacinas Covid-19 em um período de 90 dias. O dado é resultado de uma parceria entre o Ministério da Saúde, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Universidade Harvard (EUA), que uniram pesquisadores para

“Estamos trabalhando pela vacinação no Brasil. Vamos vacinar todos os brasileiros maiores de 18 anos até o final do ano como resultado de muito trabalho e esforço diário para adquirir novas vacinas e acelerar a produção nacional desses imunizantes”, reforçou o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Segundo os profissionais que realizaram o estudo, o número total de mortes evitadas no Brasil pela vacina da Covid-19 é muito maior que os 43 mil apontados na pesquisa, isso porque não foi possível avaliar no estudo trabalhadores da saúde que atuam na linha de frente, população indígena, além de outros grupos

de acordo com a pesquisa, a letalidade por Covid-19 diminuiu de 28% para 12% entre o público acima de 80 anos, no mesmo período de tempo.

Para chegar nesses índices, os pesquisadores envolvidos levaram em conta a mortalidade por Covid-19 em idosos compa-

prioritários abrangidos no Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19.

“Os resultados ressaltam a importância do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) para a produção de estatísticas de saúde no Brasil. O SIM

inclui dados das declarações de óbito emitidas por médicos de todo o país, com uma cobertura estimada de 97%. Dados de mortalidade e de vacinação constituem importantes fontes de informação sobre a Covid-19 no Brasil”, destacou o diretor do Departamento de Análise em Saúde e Vigilância das Doenças Não Transmissíveis do Ministério da Saúde, Giovanni França.

21/06/2021



Manifestação contra Bolsonaro na av. Paulista, em São Paulo, no sábado (19) Gabriel Cabral - 19 Jun.21/Folhapres

Esquerda busca ampliar atos contra Bolsonaro, mas esbarra em adesão do centro

Partidos e movimentos à direita apontam contornos eleitorais nos protestos e pandemia como obstáculos para endossar manifestações

Carolina Linhares

SÃO PAULO Com aumento de público entre 29 de maio e 19 de junho, organizadores dos protestos de oposição veem espaço para que a mobilização pelo impeachment de Jair Bolsonaro se amplie e fazem acenos ao chamado centro.

Do outro lado, entre quem rejeita o presidente e também Lula (PT), há resistência de partidos a pressionar pela saída de Bolsonaro e de movimentos a integrar manifestações vistas como eleitorais, em apoio ao petista.

Uma reunião de avaliação dos atos e planejamento de possíveis novas manifestações está marcada para terça-feira (22). As ações de rua são vistas com cautela por parte dos organizadores em meio à pandemia do coronavírus.

Neste sábado (19), o país chegou a 500 mil mortos, com o ritmo de mortes e contaminações em alta.

A grande maioria dos manifestantes usou máscara, mas houve aglomerações.

Hoje a Campanha Fora, Bolsonaro é majoritariamente de esquerda — composta por frentes como o Povo sem Medo, a Brasil Popular e a Coalizão Negra por Direi-

se houver adesão do centro.

O líder do MBL (Movimento Brasil Livre), Renan Santos, lembra que as manifestações pela saída de Dilma Rousseff (PT) atingiam campos mais amplos, "de apoiadores da ditadura militar a tucanos", diz.

Na esquerda, os exemplos de unidade bem-sucedidos citados são as Diretas Já e o impeachment de Collor, em 1992.

O tema é espinhoso na esquerda. Embora alguns líderes acenem ao centro e não rechacem uma união, há resistência em marchar com quem sustentou o impeachment da ex-presidente Dilma e a eleição de Bolsonaro — e agora advoga pela terceira via na eleição de 2022 e mantém a defesa do Estado mínimo.

Tampouco há consenso no centro e na direita não bolsonarista. Presidentes de partidos ouvidos pela reportagem afirmaram, nos bastidores, que tal união é impossível e que os atos de sábado foram marcadamente partidários.

Outros, no entanto, não descartam que a pressão da rua, caso a crescente se mantenha, sensibilize parlamentares de centro e vire o jogo pelo impeachment.

Apesar da resistência, parte da esquerda entende que é

“Qualquer pessoa que se sinta à vontade para ir às ruas pelo ‘fora, Bolsonaro’ é bem-vinda. Mas a manifestação é também contra cortes na educação, contra privatizações, contra o genocídio da população negra. É contra Bolsonaro e toda a política que ele representa”

Josué Rocha
coordenador do MTST

“Muitos favoráveis ao impeachment não quiseram ir porque ficaram com

grandes tragédias. A peça lembra a postura de Bolsonaro na pandemia e finaliza pedindo seu impeachment.

Presente no ato em São Paulo, o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) provocou o governador paulista, João Dória (PSDB), a fazer o PSDB endossar o impeachment.

A fala, no entanto, foi criticada por João Carlos Gonçalves, o Juruna, secretário-geral da Força Sindical, central não ligada ao petismo, justamente por, em sua visão, criar segregação e não união.

“Se formos por esse caminho, as manifestações não aumentarão. É imprescindível que a direção do movimento esteja aberta à participação de todos os democratas”, tuitou.

Josué Rocha, coordenador do MTST, afirma que a campanha trabalha para ter as manifestações mais amplas possíveis, mas lembra que existe um escopo. “Qualquer pessoa que se sinta à vontade para ir às ruas pelo ‘fora, Bolsonaro’ é bem-vinda. Mas a manifestação é também contra cortes na educação, contra privatizações, contra o genocídio da população negra. É contra Bolsonaro e toda a política que ele representa”, diz.

Não é só o teor petista dos

crescer muito mais”.

“Muitos favoráveis ao impeachment não quiseram ir porque ficaram com a ideia de que é uma manifestação à esquerda. Isso está sendo superado. O que une as pessoas não é palavra de ordem contra privatização ou faixa de Lula, é quando pede ‘fora, Bolsonaro’ que todo mundo grita”, afirma.

A reação de Bolsonaro e seus apoiadores foi a de minimizar a dimensão da mobilização e, desta vez, de apontar episódios de violência para deslegitimá-la. O presidente usou o vídeo de um protesto feito por um pequeno grupo de pessoas em Paranaíba (PR) para ironizar os atos.

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) e outros parlamentares bolsonaristas usaram a depredação de duas agências bancárias e um episódio de hostilidade contra uma equipe da CNN Brasil para criticar os manifestantes.

Segundo a rede de TV, um homem agindo sozinho lançou fogos de artifício na direção de seus profissionais que acompanhavam o ato no terraço da sede da emissora, na Paulista. Ninguém se feriu. Ainda de acordo com o canal, o responsável pelos fogos estava no lado oposto da avenida e se misturou à multidão.

Nas redes sociais, Eduardo comparou o caso com o lançamento de fogos contra a sede do Supremo Tribunal Federal por um grupo de extremistas de direita, em 2020, e disse que é “inacreditável” chamar a manifestação do último sábado de pacífica e ordeira.

Em maio, um jornalista da CNN foi hostilizado, no Rio, em ato a favor do presidente e teve que deixar o local sob escolta policial.

Colaboraram Felipe Bächtold, de São Paulo, e Bernardo Caram, de Brasília

Continuação na pág. A4

O contorno eleitoral é minimizado por apoiadores de Lula, que apontam predominância de cidadãos independentes na manifestação de São Paulo. Outros partidos de oposição também consideram a questão como lateral.

“Não estou preocupado com isso. Não tem como dividir [apoiadores de Lula e outros] na rua. Vais ser uma mistura geral, o que vai unir todo mundo é o desejo de ver o ‘fora, Bolsonaro’ vencer”, diz o presidente do PDT, Carlos Lupi, que lançou Ciro Gomes (PDT) à Presidência e aposta nas vacinas para ampliar os atos.

O presidente do Cidadania, Roberto Freire, esteve no protesto em Brasília e diz: “foi uma grande mobilização e vai



tos, que reúnem centenas de entidades, entre elas MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), UNE (União Nacional dos Estudantes), CMP (Central de Movimentos Populares) e Uneafro Brasil.

Partidos de esquerda, como PT, PSOL, PC do B, PCB, UP, PCO e PSTU, também integram a organização dos atos.

A segunda manifestação teve novas adesões —centrais sindicais, o Movimento Acreditado e siglas como PSB, PDT e Rede, que dizem não estimular as aglomerações, mas não proibiram a participação.

Para parte dos organizadores ouvida pela Folha, a mobilização anti-Bolsonaro tem vis para se expandir, seja pela crescente indignação popular pelas ações negacionistas do presidente ou pelo esperado aumento do percentual de votantes nos próximos meses.

Mas, principalmente, a avaliação é a de que a mobilização só deixará de representar apenas um desgaste para Bolsonaro e se tornará uma pressão efetiva para que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), pauté o impeachment

preciso ao menos tentar ampliar o espectro político representado nas ruas. Lula deu o tom ao afirmar que o ato de sábado foi "em defesa da vida" e convocou "pela sociedade".

Para não inflar o caráter eleitoral, que emerge em faixas e cantos pró-Lula, o ex-presidente decidiu não comparecer, mas incentivou seus apoiadores a tomarem as ruas.

Raimundo Bonfim, coordenador da CMP, Iago Montalvão, presidente da UNE, e Vagner Freitas, da CUT (Central Única dos Trabalhadores), afirmaram à Folha, neste domingo (20), que uma união com o centro não é impossível e que esse debate será feito no fórum de organizadores.

Eles defendem a ampliação dos atos e que a disputa de 2022 fique em segundo plano, mas lembram que as manifestações também trazem temas sociais e econômicos defendidos apenas pela esquerda.

Neste domingo, petistas divulgaram nas redes um vídeo que traz os ex-presidentes Lula, Dilma, Michel Temer (MDB) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB) lamentando

a ideia de que é uma manifestação à esquerda. Isso está sendo superado. O que une as pessoas não é palavra de ordem contra privatização ou faixa de Lula, é quando pede 'fora, Bolsonaro' que todo mundo grita

Roberto Freire
presidente do Cidadania

atos ou as bandeiras sociais que afugentam membros do centro, da direita e até da esquerda. Líderes ouvidos pela reportagem citaram as aglomerações como motivo inibidor para ir aos protestos.

Para o MBL, que rechaçou aderir às manifestações passadas e talvez futuras da Campanha Fora, Bolsonaro, é uma mistura das duas coisas. "A gente vai entrar em campo, mas temos uma posição contra aglomeração", diz Renan Santos, para quem a vacinação vai permitir atos de rua a partir de agosto ou setembro.

Renan diz querer Bolsonaro preso e avalia que as manifestações da esquerda foram importantes para o impeachment, mas descarta "ilusões infantis". "Não dá para a gente ir numa manifestação que fica saudando Lula."

"Seria uma pacificação gigante se fosse um ato só pelo 'fora, Bolsonaro' sem caminho de som, sem bandeiras de partido, a gente está disposto a isso, seria um recado claro, mas temos que resolver a questão sanitária antes."

Continua na pág. A5

15h às 17h30

EVENTO GRATUITO

Assista ao vivo em folha.com/openbanking e participe enviando perguntas para o WhatsApp 11 99648-3478



15h às 15h30



16h30 às 17h30

Educar para o open banking

Bia Santos
diretora-executiva da Barkus Educacional

Maxnaun Gutierrez
head de produto e pessoa física do C6 Bank

Lula prepara viagem pelo Nordeste em busca de alianças com MDB e PSB

Ex-presidente vai à região em julho para reencontrar antigos aliados e fazer novas parceiras

João Pedro Pitombo e João Valadares

SALVADOR E RECIFE Depois uma série de encontros com líderes políticos em Brasília e no Rio de Janeiro, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai desembarcar em julho para um périplo entre estados do Nordeste com objetivo de reencontrar antigos aliados e buscar novas parceiras mirando a eleição de 2022.

A expectativa é de que o tour pela região aconteça em duas etapas, começando ainda na primeira quinzena de julho.

"Serão conversas políticas, sem relação com eleição. O presidente Lula quer debater sobre desenvolvimento regional, o combate à fome e a luta por vacinas", afirma Márcio Macêdo, vice-presidente nacional do PT.

Além de alinhar o discurso com a base e motivar a tropa de militantes, a viagem também tem como objetivo estreitar as conversas com potenciais aliados na região.

Líderes locais do PSB e MDB serão os principais alvos. Os dois partidos se distanciaram do PT nos últimos anos e apoiaram majoritariamente o impeachment da então presidente Dilma Rousseff (PT) em um processo que deixou feridas abertas pelo caminho.

No PSB, o movimento de aproximação deve ser selado com a provável filiação ao partido do governador do Maranhão Flávio Dino, que nesta quinta-feira (17) anunciou a sua desfiliação do PC do B.

PT e PSB já haviam firmado parcerias no Piauí e Paraíba e iniciaram movimentos de reaproximação em Pernambuco e Sergipe. Na Bahia e Ceará, as alianças locais são históricas e sobreviveram às rusgas dos últimos anos.

A conversa com o PSB de Pernambuco será uma das prioridades do périplo de Lula pelo Nordeste. Já está engatilhada reunião com o governador Paulo Câmara (PSB).

A Folha apurou que Lula pretende se encontrar com o prefeito do Recife, João Campos (PSB), um dos nomes dentro do partido que resiste a um apoio ao petista já no primeiro turno das eleições de 2022.

No ano passado, ele protagonizou uma das eleições mais acirradas da história da capital pernambucana contra a prima Marília Arraes (PT). O antipetismo foi usado de maneira intensa na campanha eleitoral do segundo tur-



O ex-presidente Lula visita o Museu do Caís, em Recife, durante sua caravana pelo Brasil, em 2017. Marlene Bergamo - 24 ago 17 / Folhapress

“Serão conversas políticas, sem relação com eleição. O presidente Lula quer debater sobre desenvolvimento regional, o combate à fome e a luta por vacinas”

Márcio Macêdo
vice-presidente nacional do PT

“Eu vejo a movimentação [de Lula] como legítima e natural. Faz parte do esforço que o candidato a presidente tem que fazer”

Veneziano Vital do Rêgo
(MDB-PE)
senador e presidente do MDB da Paraíba

no. Lula tem forte relação pessoal com a família Campos. A intenção do petista é também fazer uma visita a Renata Campos, mãe do político.

O PSB pernambucano, que tem peso histórico nas decisões do partido, avalia que ainda não é tempo de definir alianças nacionais, já que o partido está em ascensão, com a iminente filiação de novos quadros como Dino e o deputado federal Marcelo Freixo.

João Campos e o ex-prefeito do Recife Geraldo Julio (PSB), que deve se lançar candidato ao governo estadual, têm feito contraponto no PSB a movimentos de aproximação com o PT. Geraldo Julio declarou, no início de maio, que defendia candidatura própria para a disputa presidencial ou apoio a Ciro Gomes (PDT).

Com o MDB, que nas últimas eleições firmou-se como um parceiro do PT nos principais estados do Nordeste, há movimentos mais claros de aproximação no Ceará e em Alagoas. Mas há espaço para conversas na Paraíba, no Piauí e até na Bahia, onde PT e MDB estão rompidos desde 2009.

Presidente nacional do MDB, o deputado federal Baleia Rossi (SP) afirma que não há impedimento para conver-

sas com o PT, mas diz que a parcela do partido que defende o apoio a Lula é residual.

"Estamos trabalhando majoritariamente na busca de uma candidatura mais moderada, mais equilibrada. Inclusive vamos apresentar nas próximas semanas um nome do partido para essa discussão", diz.

No Ceará, o principal líder político do MDB, o ex-senador Eunício Oliveira, afirma que estará no palanque de Lula na eleição do próximo ano. Ambos encontraram-se em Brasília no início de maio.

"A não ser que o meu partido tenha um candidato próprio com chances, eu vou votar no presidente Lula no primeiro turno, sem a menor dúvida", disse à Folha Eunício Oliveira.

Derrotado na onda bolsonarista de 2018, Eunício tem planos de voltar ao Senado, mas pode disputar até o governo do Ceará. Para isso, tem conversado com setores do PT que trabalham por um palanque fiel para Lula no estado.

O governador Camilo Santana (PT) tende a apoiar um nome do PDT para o governo do Ceará e deve-se manter neutro no primeiro turno entre Lula e Ciro Gomes, prováveis candidatos ao Planalto. A parceria com o MDB tam-

bém está encaminhada em Alagoas, onde o PT reaproveitou-se do governador Renan Filho (MDB) e apoiou a sua reeleição em 2018, cerca de dois anos após o rompimento.

A aliança deve ser mantida. O PT não tem nome competitivo para disputar o governo do estado e seguirá a estratégia do Diretório Nacional de priorizar o apoio a potenciais aliados nos estados.

Na Paraíba, uma das conversas preferenciais de Lula deve ocorrer com o senador Veneziano Vital do Rêgo. Ele é presidente estadual do MDB e apoia o governador João Azevêdo (Cidadania), que vai disputar a reeleição em 2022.

"Eu vejo a movimentação como legítima e natural. Faz parte do esforço que o candidato a presidente tem que fazer. É o fortalecimento de laços com pessoas que já estiveram juntas", analisa o senador. Veneziano apoiou o impeachment de Dilma Rousseff em 2016. Em 2018, fez campanha para Fernando Haddad (PT) no primeiro e segundo turno da eleição presidencial.

Lula também vai se encontrar com o ex-governador Ricardo Coutinho (PSB), com quem tem forte ligação política e pessoal. O socialista

pretende disputar uma vaga ao Senado no próximo ano.

Também está na mira do ex-presidente o governador João Azevêdo, que saiu do PSB após rompimento com Coutinho, que era seu principal padrinho político. "Na Paraíba, há blocos políticos que são adversários mas que, nacionalmente, têm feito enfrentamento intenso a Bolsonaro. É importante conversar com eles", diz o presidente do PT na Paraíba, Jackson Macêdo.

No Piauí, Lula deve selar o seu apoio à candidatura do secretário estadual da Fazenda, Rafael Fonteles (PT), à sucessão do governador Wellington Dias (PT). Há duas semanas, Dias e Fonteles estiveram em São Paulo com Lula, quando o nome do secretário foi referendado para a disputa.

A formação da chapa local envolve o MDB como um dos parceiros preferenciais. Eme-debistas trabalham para que o presidente da Assembleia Legislativa, Themistocles Filho, seja candidato a vice-governador na chapa. Wellington Dias concorrerá ao Senado.

Presidente do MDB no Piauí, o senador Marcelo Castro afirma que a parceria local com o PT está consolidada. Por outro lado, é cauteloso ao falar da eleição nacional, já que o partido trabalha por uma candidatura ao Planalto.

"Minha posição é por uma candidatura própria. Ela será possível? No momento, ainda não temos essa resposta", diz.

Em 2018, o MDB lançou Henrique Meirelles como candidato à Presidência. Marcelo Castro apoiou Fernando Haddad (PT) desde o primeiro turno. Ele justifica o apoio alegando que Meirelles não era um nome orgânico do partido e que a candidatura foi decidida na última hora.

Na Bahia, o senador Jaques Wagner tem aproveitado as fissuras na relação entre o MDB e o ex-prefeito de Salvador ACM Neto, presidente nacional do DEM, para tentar trazer a legenda de volta para a base aliada após 11 anos.

Os dois partidos foram aliados na vitoriosa campanha que elegeu Jaques Wagner para o governo da Bahia em 2026, mas romperam em 2009 quando Geddel Vieira Lima (MDB) decidiu concorrer ao governo do estado.

Geddel cumpre prisão domiciliar desde o ano passado. Ele foi preso após a Polícia Federal encontrar malas e caixas com R\$ 51 milhões em dinheiro em um apartamento ligado a ele em Salvador.

Irmaão de Geddel, o ex-deputado Lúcio Vieira Lima já teve conversas com Jaques Wagner, que será o candidato do PT ao governo da Bahia, e com o governador Rui Costa. "Não existe porta fechada, converso com todo mundo", diz o emedebista, que ainda tem forte ascendência sobre o diretório da Bahia.

Sem perspectivas, metade dos jovens quer deixar Brasil

Mercado deprimido e recorde de 'nem-nem' frustram 50 milhões entre 15 e 29 anos

Fernando Canzian

SÃO PAULO O Brasil nunca teve ou terá tantos jovens como agora. Mas o ápice dos cerca de 50 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos revela uma juventude decepcionada em níveis recordes, sem perspectiva de trabalho e insatisfeita com a condição do país.

Se pudesse, quase a metade (47%) dos jovens brasileiros deixaria o país. Isso no auge do chamado bônus demográfico, quando o Brasil teria a chance de acelerar o crescimento contando com uma proporção inédita de pessoas em idade de trabalhar em relação a seus dependentes, como crianças e idosos.

Na prática, se não for alterado, o cenário do mercado de trabalho para essa juventude configurará o desperdício do maior potencial histórico em termos de crescimento e produtividade brasileiros.

Uma série de novas pesquisas quantitativas e qualitativas envolvendo milhares de brasileiros entre 15 e 29 anos revela que nunca foi tão alta a proporção dos que nem trabalham nem estudam (há 27,1% dos chamados "nem-nem") e que 70% dos jovens têm dificuldade de encontrar trabalho.

Na comparação com a maioria dos países da América Latina, é no Brasil onde os jovens veem menos chances de progredir trabalhando (ver quadro ao lado).

Nesse sentido, mais da metade (51,9%) agora enxerga o Brasil como um país pobre. O salto nessa percepção chega a quase 40 pontos desde 2014, quando o Brasil mergulhou numa recessão que se estendeu até 2016 — seguida de um período de baixo crescimento de 2017 a 2019 e da pandemia, a partir de 2020.

De 2014 a 2019, os jovens já amargavam um retrocesso trabalhista inédito. Enquanto outros grupos tradicionalmente excluídos (analfabetos, negros e moradores do Nordeste e do Norte) tiveram perdas de renda duas vezes maiores do que a média geral, ela foi cinco vezes mais forte para jovens entre 20 e 24 anos e sete vezes maior para adolescentes que trabalham.

Com a chegada da Covid-19, a desocupação de jovens na faixa de 15 a 29 anos saltou de 49,4% para 56,3%.

Os dados constam do recém-lançado Atlas das Juventudes e de novos estudos da FGV Social. Eles incluem o histórico de pesquisas quantitativas do IBGE (como PnadC e Pnad Covid-19), no Brasil, e números da World Gallup Poll e da ONU, contemplando vários países, além de levantamentos qualitativos com cerca de 2.600 jovens brasileiros.

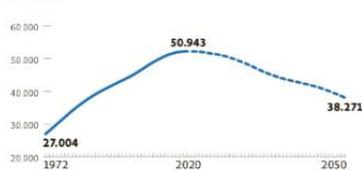
Do ponto de vista qualitativo, segundo Mariana Resque, coordenadora do Atlas das Juventudes, se os dados revelam enorme frustração "com um país que não cresce", eles mostram também que os jovens estão despertando para a realidade atual.

Segundo ela, há mais consciência política e um sentimento de forte exclusão e de preconceitos dirigidos aos jovens periféricos, pobres e negros. Mas há também grande dificuldade de eles encontrarem meios para canalizar frustrações e se engajar politicamente.

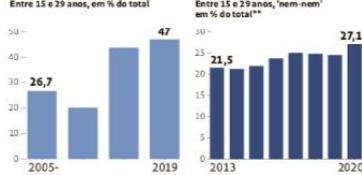
É significativo, por exemplo, o fato de muitos jovens eleitores não distinguirem corretamente as esferas de po-

Juventude brasileira atinge ápice em número e em pessimismo

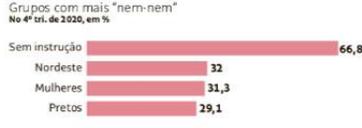
País nunca teve tantos (e desanimados) jovens em milhões*



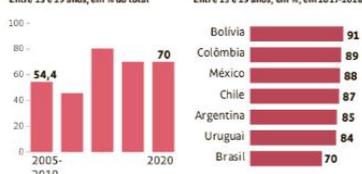
Recorde de jovens quer deixar o Brasil



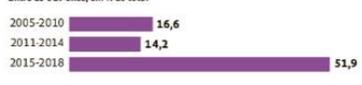
Total inédito nem trabalha ou estuda



Grupos com mais "nem-nem"



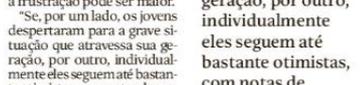
Maioria tem dificuldade de achar trabalho



Acreditam progredir trabalhando



Maioria agora vê Brasil como um país pobre



* Estimativa e projeções da ONU
** Média móvel de quatro trimestres

Fonte: FGV Social/CPS a partir de microdados de PnadC, Pnad-Covid19, IBGE, Atlas das Juventudes, Gallup World Poll e ONU

de 60,6% até meados da década passada para 12,8% mais recentemente. Na média mundial, a taxa se mantém perto de 57% há quase dez anos.

Para Marcelo Neri, diretor da FGV Social, as pesquisas mostram que os jovens brasileiros ainda vivem um "paradoxo" — e que, no futuro, a frustração pode ser maior. "Se, por um lado, os jovens despertaram para a grave situação que atravessa sua geração, por outro, individualmente eles seguem até bastante otimistas, com notas de avaliação acima da média mundial. Isso é bom e é, em particular, uma característica do jovem brasileiro. Mas preocupa muito, pois a frustração futura pode ser também muito alta."

Trabalhos internacionais consagrados estimam que cada ano a menos de estudo de um jovem pode representar perda de 10% a 15% em sua renda futura.

Segundo cálculos dos pesquisadores Ricardo Paes de Barros e Laura Muller Machado, do Insper, as perdas futuras para o conjunto dos brasileiros nos ensinos fundamental e médio atingirão R\$ 700 bilhões e poderão chegar a R\$ 1,5 trilhão caso as aulas não voltem em 2021, mesmo que parcialmente.

O cálculo leva em conta que, na média, os jovens brasileiros de todas as classes sociais que finalizaram o ensino médio acumulam rendimentos de aproximadamente R\$ 430 mil ao longo da vida ativa.

Laura Machado diz que, além do aumento da desigualdade devido às oportunidades diferentes de aprendizado entre ricos e pobres na pandemia, os 3,5 milhões de jovens que saíram do ensino médio todo ano estarão, desta vez, menos preparados para o mercado.

"Deveria existir algum tipo de acordo com as empresas para que essas pessoas possam reforçar a educação já trabalhando. Quanto aos mais jovens, que ainda têm anos de estudo à frente, é preciso recuperar o tempo perdido, com muito reforço escolar."

Apesar do avanço das últimas décadas, o engajamento dos brasileiros na educação é baixo: mais da metade (51,2%) das pessoas com 25 anos ou mais não concluiu uma das etapas que compreendem o ensino infantil, fundamental e médio, segundo o IBGE.

O ministro Paulo Guedes (Economia) disse em maio que o governo estaria preparando um plano para reforçar a especialização de jovens recém-ingressados no mercado.

Para José Marcio Camargo, economista e professor da PUC-Rio, seria fundamental o Brasil adotar programas de especialização, sobretudo diante das mudanças tecnológicas no mercado de trabalho.

Segundo ele, a pandemia aprofundou a tendência de os mais escolarizados e conectados ganharem cada vez mais, proporcionalmente, elevando a desigualdade. "Vamos conviver com isso por muito tempo."

No caso brasileiro, há o agravante de ser muito baixa a formação de alunos em escolas de ensino médio técnico: 8% do total, ante 40% na média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, segundo o relatório Education at a Glance 2019, da própria OCDE.

Para o economista Naercio Menezes, pesquisador do Centro de Gestão e Políticas Públicas do Insper, sem políticas estatais para o mercado de trabalho, os jovens menos qualificados estão fadados a entrar um futuro pior e cheio de frustrações.

"Por um lado, não haverá mais tanto trabalho no setor de serviços, já mal remunerado e menos qualificado, pois as pessoas consumirão cada vez mais em casa e circularão menos na rua. Por outro, muitos jovens não têm a educação ou meios tecnológicos para aproveitar essa nova tendência."

Nesse cenário, de baixa perspectiva combinada a crescimento medíocre, Menezes diz entender "perfeitamente" o forte desejo dos jovens, agora no auge de seu potencial, de deixar o Brasil.



Larissa, 23, quer morar no Canadá para ter casa e carro antes dos 35

Paula Soprana

SÃO PAULO Larissa Regina Ramos Miguel, 23, caminha meia hora todos os dias de sua casa, em Suzano (SP), até o trabalho. Não faz o trajeto a pé porque a passagem de trem até Poá é cara, mas porque cada trocado faz diferença na poupança que acumula para ir embora do Brasil.

Pretende mudar-se para Vancouver, no Canadá, ou para a Croácia, no fim deste ano ou em 2022. Guarda para a viagem a metade de um salário mínimo que tira em um call center.

Assim como metade dos jovens brasileiros, ela pensa em deixar o país. Seu objetivo, entretanto, não é como o de muitos integrantes

ce ao grupo com alta qualificação, como executivos e cientistas, que deixam o país diante da crise política e do desemprego — o número de pedidos de visto de trabalho por profissionais considerados prioritários nos Estados Unidos chegou ao maior patamar em ao menos dez anos, mostrou reportagem da Folha.

Larissa, que tem oito irmãos e está há mais de um ano procurando um emprego na área de logística, vê no exterior a única possibilidade de juntar dinheiro para levar uma vida que considera estável: conquistar um carro e dinheiro para viajar nas férias e comer em restaurantes vez ou outra.

der e responsabilidades dos diferentes níveis de governo. Segundo o Gallup World Poll, a aprovação dos jovens brasileiros a respeito de como o país é governado despencou

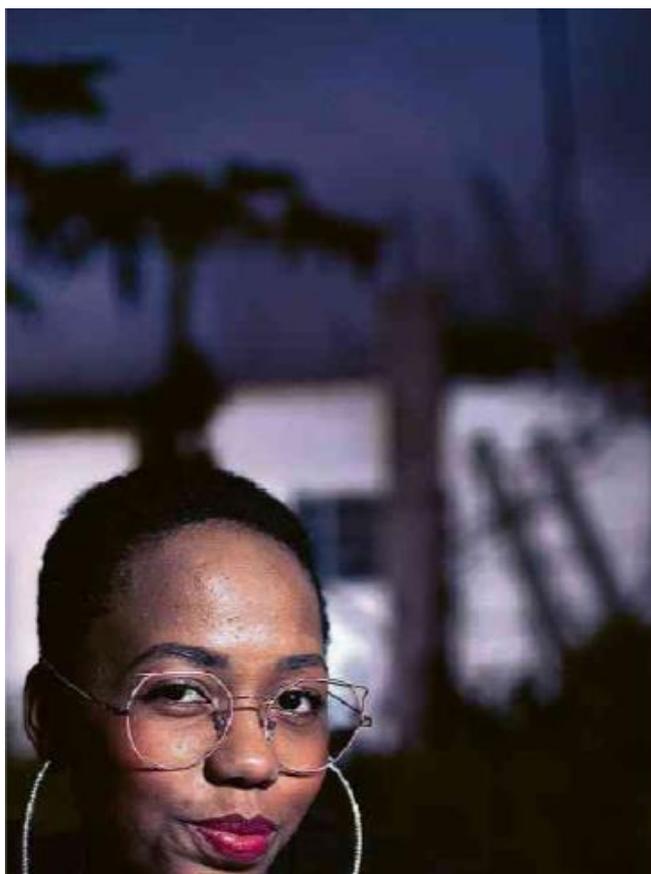
Há consenso de que o principal efeito negativo da pandemia se deu na educação, apartando os jovens do ensino (sobretudo no setor público) por quase um ano e meio.

Marcelo Neri
diretor da FGV Social

Com metodologia e faixas etárias diferentes, o Datafolha apontou, há três anos, que 62% dos jovens de 16 a 24 anos gostariam de deixar o país — ante 43% dos adultos.

da classe média alta que vão para o exterior fazer intercâmbio, cursar um MBA ou garantir um diploma internacional de mestrado. Ela também não pertenc

Para ela, ir embora do Brasil é sinônimo de pôr o pé no chão e encarar a realidade, não de sonho. Larissa, que é a mais nova entre as irmãs
Continua na pág. A13



Sempre vi que as pessoas conseguem separar parte do salário lá fora, e não é só em série, em filme. Aqui, sempre falta algo: quando se paga a água, o gás aumenta. Eu não

com as despesas. Com a ajuda dele, Larissa pesquisa escolas que garantam a possibilidade de trabalhar no tempo livre. No exterior, pretende ser babá. Está tirando a carta de motorista porque considera um diferencial para a família que for lhe contratar.

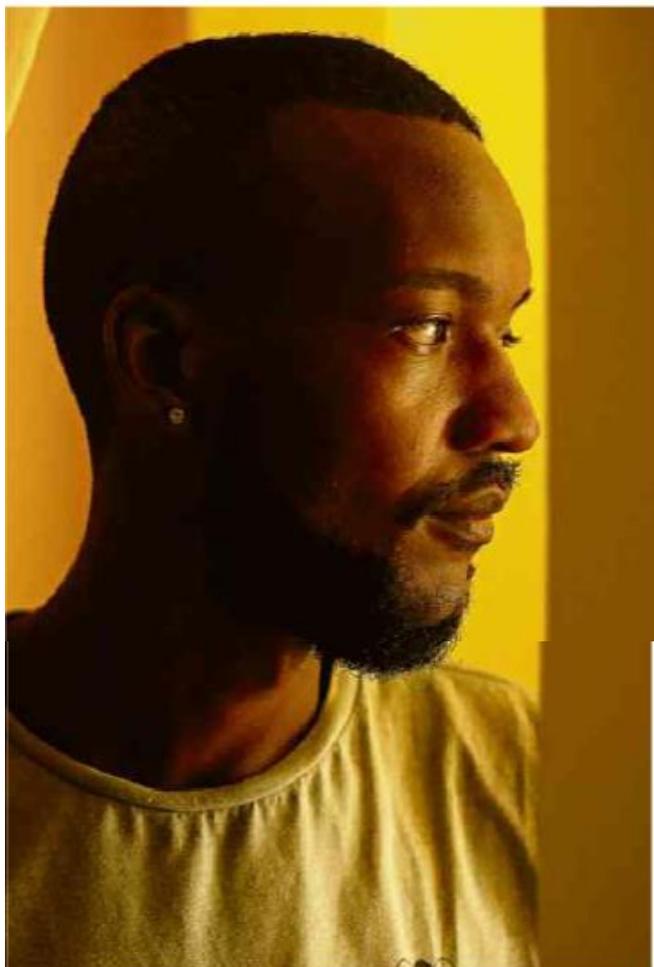
“Se eu precisar ir ao hospital ou buscar algo no mercado, já tenho a vantagem de dirigir. Estou me preparando”, diz.

Além de trabalhar quase sete horas no call center, Larissa estuda inglês uma hora por dia.

Sua base no idioma vem do tempo em que trabalhou na escola Wizard, de 2014 a 2017. Lá foi estagiária, recepcionista e vendedora, com o benefício de aprender a língua pagando



Adriano Vizoni/Folhapress



Raphael Muller/Folhapress

Continuação da pág. A12

mulheres, estudou em colégio público e formou-se em logística em uma Etec (Escola Técnica Estadual de São Paulo) no fim do ano passado.

A próxima etapa seria prestar um curso tecnológico de turismo, mas optou por não fazê-lo. Em seus cálculos, o gasto com ensino superior representa um novo risco de investir em educação sem a garantia posterior de um emprego na área.

Com o crescimento das vendas online durante a pandemia, os centros de distribu-

ção vem a especialização, nesse trajeto não consigo guardar a metade do salário [para comprar a casa], além de não ter como pagar as contas de água, luz e ajudar meus pais ao mesmo tempo.”

O objetivo de Larissa é ter a casa e o carro antes dos 35 anos, se possível.

Ela mora com a mãe, o pai, uma irmã e uma sobrinha. É responsável por dividir com a mãe, auxiliar de limpeza, contas de água, comida e gás. Sua irmã paga a internet. O pai é pintor e não tem renda fixa no momento.

...
aguento mais a realidade de sempre faltar uma coisa

Larissa Regina Miguel, 23 de Suzano (SP)

apenas o material didático.

Larissa diz fingir viver em uma realidade em que o inglês é seu idioma principal. Só ouve podcasts estrangeiros e assiste a série e filmes com a legenda no idioma.

Após receber a vacina contra a Covid, concentrará esforços para agilizar a viagem e não titubeia sobre a decisão de sair no Brasil.

“Aqui não dá para encontrar emprego. Eu sei porque fui atrás e está muito difícil.”

Assim como o irmão, que chora pela solidão e pela saúde da família, ela diz que vai sentir saudade, mas que não pretende voltar. “Para crescer, eu preciso sair daqui.”

Josué, 25, está sem trabalho formal desde 2016

Franco Adailton

SALVADOR A última vez que Josué de Souza, 25, trabalhou com carteira assinada foi em 2016. Na casa do jovem, moram quatro pessoas, entre as quais três não trabalham. A única renda da família é o auxílio emergencial no valor de R\$ 150.

Pesquisa divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no dia 27 de maio, aponta que a taxa de desocupação na Bahia foi de 21,3% no primeiro trimestre de 2021 — ante 14,7% na média do país. Além de ter quebrado o recorde de 2020, ficou no maior patamar desde 2012, início da série histórica.

Negro, morador de Canabrava, periferia de Salvador, vive num imóvel com um quarto, sala, cozinha e banheiro. Divide o espaço com mãe, padrasto e irmão caçula, que dorme num colchão na sala, assim como ele, que começou a trabalhar aos sete anos.

Com apenas ensino médio completo, o rapaz atribui as dificuldades para encontrar trabalho formal à alta concorrência, agravada pela pandemia, mas diz não estar desalentado.

“Quando aparece alguma



Quando aparece alguma entrevista, há cem pessoas para uma vaga

Josué de Souza, 25 de Salvador

ição da região metropolitana de São Paulo estão mais agitados do que nunca. Mesmo assim, a jovem não conseguiu um trabalho. Ela afirma ter entregue até 90 currículos em um único dia durante suas férias.

"Logística é a área que quero seguir, só que, infelizmente, no Brasil, está muito difícil. Eles só contratam homens porque é uma área considerada mais pesada", afirma.

A jovem também paga duas plataformas de emprego para que seu currículo tenha mais visibilidade entre os concorrentes.

"Se começar a faculdade, de-

Com os descontos, o salário de Larissa fica em torno de R\$ 980. Mesmo com as contas, ela tem conseguido guardar a metade —isso porque não moram de aluguel.

"Sempre vi que as pessoas conseguem separar parte do salário lá fora, e não é só em série, em filme. Aqui, sempre falta algo: quando se paga a água, o gás aumenta. Eu não aguento mais a realidade de sempre faltar uma coisa."

Larissa vai seguir o caminho do irmão caçula, que mora no Canadá e é bailarino. Ele ganhou uma bolsa de estudos e ainda trabalha em dois restaurantes a fim de arcar

entrevista, há cem pessoas para uma vaga."

Para o jovem, o atual cenário econômico, com mais de 14 milhões de desempregados no país, tem levado a população à miséria.

"A gente substituiu a carne pelo ovo. Não tem condições. O gás sobe todo dia. A conta de luz também. Tã difícil", afirma.

Sair do país para melhorar de vida é uma realidade tão distante que nunca passou pela cabeça do jovem.

"Queria voltar para Santa Catarina, onde tive o último trabalho formal, com salário bem melhor", diz.

Mais brasileiros devem atrasar contas com alta da luz e do gás

Inadimplência em serviços básicos é de 22% e tende a crescer, diz Serasa

Larissa Garcia

BRASÍLIA O agravamento da crise hídrica encareceu a conta de luz do brasileiro, e muitos podem não conseguir honrar seus compromissos nos próximos meses. De acordo com a Serasa, a inadimplência em contas básicas, como energia, água e gás, representava 22,3% do total de débitos em maio, e a tendência é de crescimento com os sucessivos reajustes nos preços desses serviços.

Ao todo, são 36,9 milhões de faturas atrasadas no segmento. A alta no valor do gás de cozinha também tem pressionado a renda das famílias.

"O aumento no valor das contas de luz e gás pode impactar o orçamento dos brasileiros e resultar no atraso do pagamento", diz Nathalia Dirani, gerente da Serasa.

Em dezembro, os calotes em serviços básicos bateram recorde — o percentual foi de 23,6%, maior valor de toda a série histórica, iniciada em janeiro de 2018.

A inadimplência nessas contas cresceu mês a mês desde o início da pandemia de Covid-19, em março de 2020, mas caiu em janeiro deste ano e ficou entre 22,2% e 22,7% nos meses seguintes. O número de maio é 0,4 ponto percentual menor que o de abril.

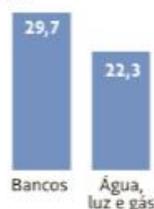
Segundo a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), a bandeira vermelha, a mais cara cobrada sobre a conta de luz, deverá subir mais de 20% em razão do baixo nível dos reservatórios de água.

Em meio à escassez de chuvas, usinas térmicas são acionadas e a bandeira tarifária cobrada sobre o serviço de energia fica mais cara. Em junho, já está vigente a bandeira vermelha nível 2, a mais cara, que

Norte e Nordeste têm maior taxa de inadimplência em contas de consumo

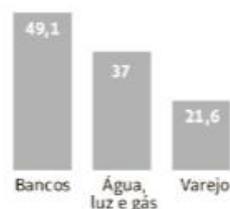
Fatias de cada tipo de dívida no índice de inadimplência

Em %



Quantidade de dívidas

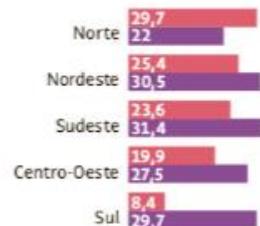
Em R\$ milhões



Fatias de atrasos

Em %

■ Em contas de água, luz e gás por região
■ Em produtos financeiros



Fonte: Serasa

cobra R\$ 6,24 para cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. Esse valor será elevado para aproximadamente R\$ 7,50.

Na semana retrasada, a Petrobras anunciou aumento de 5,9% no preço do gás de cozinha, a 14ª alta consecutiva no preço do produto. De acordo com a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), no Brasil, o botijão de 13 kg custava em média R\$ 85 em abril, mais recente dado disponível. Em janeiro, o valor era de R\$ 76,86.

Mesmo com o aumento nos atrasos no pagamento de serviços básicos em relação a pe-

ríodos anteriores à crise sanitária, as dívidas com bancos ainda são maioria entre os negativados. Em maio, eram 49,1 milhões de faturas de crédito e outros produtos financeiros cadastradas no banco de dados da Serasa, o equivalente a 29,7% do total, aumento de 0,9 ponto percentual em relação ao mês anterior.

Ao longo do ano passado, com o pagamento do auxílio emergencial e com o adiamento de parcelas promovido pelos maiores bancos, esse percentual variou de 27,3% a 27,8%, mas voltou a subir no início deste ano.

Segundo Dirani, o brasileiro

prioriza o pagamento de serviços essenciais.

"De acordo com a pesquisa "O Bolso dos Brasileiros", da Serasa, 86% dos brasileiros consideram as contas básicas as mais importantes. Entre aqueles que atrasaram o pagamento de alguma conta durante a pandemia, as contas básicas, como água, luz e gás, são as principais prioridades caso tivessem que optar por apenas um pagamento em dia", conta a gerente.

O reajuste na conta de energia e do gás pesa ainda mais entre as famílias mais pobres.

"O aumento no valor das contas básicas afeta a toda a população brasileira, mas as pessoas com menor renda podem sentir mais esse impacto, já que, normalmente, essas são as contas prioritizadas no orçamento familiar, que já vem sofrendo com a alta de produtos e serviços. Ou seja, algumas pessoas podem ter de fazer escolhas", afirma Dirani.

Essa desigualdade pode ser percebida no recorte por região. No Norte, por exemplo, os atrasos em pagamentos de contas básicas representam 29,7% do total de débitos e ultrapassam as dívidas com bancos (22%), que lideram o ranking nacional. No Nordeste, o índice chega a 25,4%.

Na região Sul, a fatia da inadimplência nesses serviços é de 8,4%, a menor do país. No Centro-Oeste, o percentual é de 19,9%, e, no Sudeste, de 23,6%.

Em maio, segundo dados da Serasa, 62,5 milhões de pessoas estavam com o nome sujo, 2,3 milhões a menos que em março, quando o coronavírus chegou ao país. Apesar da queda, isso significa que quase 30% de toda a população brasileira tem dívida em atraso.

Empresário deve entender por que quebrou antes de abrir novo negócio

Especialistas recomendam analisar os erros, escutar feedbacks e resolver as pendências jurídicas

Marília Miragaia

SÃO PAULO Comum no empreendedorismo, o encerramento de um negócio é visto como uma etapa de aprendizado para o empresário. A pandemia, porém, intensificou esse processo: em 2020, só os pedidos de falência aumentaram 12,7% na comparação com 2019, segundo a Boa Vista, que administra o SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito).

Depois de sua empresa de cursos online quebrar no começo deste ano, o especialista em oratória Edgar Pereira Caetano, 40, decidiu continuar a empreender. Porém, antes de se dedicar a um novo projeto, que será lançado em setembro, ele listou e avaliou as decisões que contribuíram para o fim do negócio, procurando falhas a serem evitadas. Sua empresa, a Best Speaker, havia alcançado relativo sucesso entre o fim de 2019 e o começo de 2020, quando deu treinamento em comunicação

a 15 mil profissionais no mercado corporativo —setor que se retraiu com a crise.

Edgar tentou contornar a situação criando produtos online para atender determinados públicos, como médicos, mas isso consumiu mais tempo e recursos do que o esperado. "Diversifiquei muito e perdi o foco. A essa altura, já não tinha mais fôlego para investir em equipe e prospecção."

O empresário também destaca um erro na estratégia do lançamento de um curso a distância, em janeiro de 2020. "Não precisaria ter cobrado tão pouco. Depois que você pede menos por uma coisa que pode valer mais é difícil se reposicionar", diz. Ao todo, ele estima que tenha investido R\$ 200 mil na companhia.

Agora, o empreendedor desenvolve uma plataforma de streaming especializada em comunicação batizada de ComunicaPlay, que deve estar pronta para rodada de captação no fim do mês.

No projeto, ele tem a ajuda de um parceiro que domina a tecnologia necessária e não precisa usar recursos próprios no protótipo. "Também esperamos contar com a experiência de investidores para ajudar a validar o negócio."

A seguir, especialistas de diferentes áreas fazem recomendações sobre como reavaliar competências, lidar com a burocracia e conceber um novo projeto que atenda demandas criadas pela pandemia.

*

Reconheça e descreva erros

É importante que o empresário mapeie elementos que levaram ao fechamento sem um viés punitivo, diz Wanderley Cintra Jr., psicólogo especializado em gestão e liderança.

Por exemplo, o empreendedor pode concluir que faz e vende bem comida, mas tem dificuldade em gerir custos. Para chegar a esse entendimento, Cintra sugere recapitular

problemas no negócio da forma mais descritiva e detalhada possível, hierarquizando as questões encontradas.

Ouçá feedbacks de parceiros

A opinião de fornecedores, funcionários e outras pessoas que participaram da trajetória do negócio também ajuda no aperfeiçoamento do empreendedor, diz Bruna Losada, vice-reitora da Saint Paul Escola de Negócios e pós-doutora em finanças para startups na Universidade Columbia.

O importante é que o empresário procure ouvir pessoas em que confie, que não tenham participado de decisões, e, se possível, consigam ter pontos de vistas diferentes para uma troca produtiva.

Seja ágil, mas mantenha um plano de negócios atualizado

Por um projeto em prática com o mínimo possível, para validá-lo de forma ágil, é uma estratégia de grandes companhias recomendada também

para pequenas, diz Enio Pinto, gerente de relacionamento com o cliente do Sebrae.

Seguindo a lógica, quem quer montar uma barbearia começa cortando o cabelo dos vizinhos para antecipar e resolver problemas antes de ter uma estrutura grande demais. Mas isso não significa dispensar um plano de negócio organizado, diz Bruna Lousada, da Saint Paul. Empreender, afirma ela, é um exercício de futurologia, mas é preciso ter parâmetros para encontrar desvios de rota.

Contrate de forma mais plural

Uma recomendação frequente entre especialistas é que o empreendedor procure sócios e funcionários que tenham características complementares às suas.

A falta de pluralidade em empresas pode ser a ruína de muitas delas, porque, sem diversidade de ideias, o empreendedor perde a capacidade de questionar más decisões.

Resolva pendências

De forma geral, não é preciso fechar uma empresa para abrir outra, diz Murillo Torelli Pinto, professor de contabilidade da Universidade Mackenzie. É possível até usar o mesmo CNPJ para outra atividade, desde que se altere o contrato social.

Caso a abertura seja necessária, o empresário pode encontrar entraves se tiver cobranças de firmas anteriores que saíram da esfera jurídica para a física (como as fruto de processos trabalhistas) e criam pendências em seu CPF.

Pendências burocráticas têm o poder de preocupar investidores do novo negócio, diz Pedro Schaffa, professor do curso de direito para startups no Insper. O histórico de empresas anteriores é analisado para entender o grau de risco para um negócio futuro. Chamam atenção dívidas trabalhistas e tributárias.

Para ser digital, se associe a quem tem tecnologia

Entregar uma experiência digitalizada pode ser difícil para o pequeno. Uma solução, diz Enio Pinto, é fazer parcerias com startups em áreas como desenvolvimento, logística e pagamento. Além de ter um custo menor, a remuneração, muitas vezes, pode ser feita proporcionalmente ao serviço ou produto vendido.

Congresso. Levantamento do 'Estadão' identificou 21 senadores processados com base na lei; após ser aprovado com folga na Câmara, projeto que afrouxa norma vai a análise na Casa

1/4 do Senado é alvo de ações por improbidade

Bruno Ribeiro
Marcelo Godoy
Túlio Kruse

Levantamento feito pelo Estadão em tribunais de todo o País mostra que 21 dos 81 senadores (25,9%) que vão analisar as mudanças na Lei de Improbidade Administrativa respondem a ações em razão de contratos firmados quando eram prefeitos ou governadores. A alteração da lei pode favorecê-los, caso se decida pela retroatividade da mudança, tese apoiada por advogados.

Ao todo, a reportagem encontrou 37 senadores que respondem a ações penais e ou por improbidade - um deles chegou a ser condenado a 2 anos e 8 meses de prisão por peculato, mas a pena estava prescrita. O levantamento foi feito nos Tribunais de Justiça dos Estados, na Justiça Federal, no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e no Supremo Tribunal Federal (STF).



GABRIELA BILLO/ESTADÃO - 21/06/2021

Senado. Projeto aprovado na Câmara na última semana será agora analisado pelos senadores

Entre as alterações na Lei de Improbidade já aprovadas pela Câmara dos Deputados está a que acaba com a modalidade culposa. Atualmente, um governante pode responder por improbidade por ter agido com descuido, imprudência ou imperícia. Pela alteração, a culpa não será mais admitida, ainda que grave. Será preciso provar o dolo, a intenção do gestor de provocar o dano aos cofres públicos.

O novo projeto ainda estabelece um prazo máximo de 180 dias, prorrogados pelo mesmo período, para que o inquérito civil público, usado pelo Ministério Público para apurar os casos de improbidade, seja concluído. Promotores e procuradores consideram o prazo exíguo em casos complexos, que dependem de perícias, cooperação internacional e análise de quebras de sigilo.

“Do jeito que está, a lei passará a se chamar Lei da Impunidade Administrativa. É assim que eu e meus colegas estamos chamando esse projeto”, disse o promotor Sívio Antônio Marques, especialista na legislação. Marques trabalha há 25 anos na Promotoria de Defesa do Patrimônio Público de São Paulo e foi o responsável pela apuração que localizou as contas bancárias do ex-prefeito Paulo Maluf, na Ilha de Jersey, no Reino Unido. “Os dados demoraram três anos para chegar”, observou.

Segundo a procuradora regional da República Samantha Chantal Dobrowolski, algumas alterações na lei, como o prazo de um ano para a conclusão do inquérito civil, parecem “claramente visar que não funcione”. Para ela e para seus colegas, não era necessário retirar da lei a punição por culpa, mas especificar de que se tratava da culpa grave,

PARA LEMBRAR

Amplio apoio na Câmara

Após tramitar em regime de urgência e sem aval prévio da comissão especial criada para debater o tema, o projeto que afrouxa a Lei de Improbidade Administrativa foi aprovado na Câmara dos Deputados, na quarta-feira passada, com placar de 408 votos a favor e 67 contra. O amplo apoio foi possível após acordo entre aliados do governo Bolsonaro e deputados de oposição.

A matéria, considerada por integrantes do Ministério Público e de entidades da sociedade civil como brecha para a impunidade, teve apoio do presidente da Casa Arthur Lira (Progressistas-AL) e foi defendida por Bolsonaro em live semanal. Entre as mudanças trazidas pelo texto, agora em análise pelo Senado, está a exigência da comprovação de dolo do gestor público para justificar uma condenação por improbidade administrativa.

conforme já definido pelo STJ. A procuradora regional disse que pontos polêmicos foram incluídos na Câmara sem que houvesse debate. Segundo ela, há, no entanto, avanços, como a possibilidade de acordo judicial. “No passado, houve muito erro. A lei é punitiva e inclui desde a possibilidade de punir o desvio de uma rama de papel até grandes desvios. Conforme o lugar, promoto-

res não faziam o juízo de significância. E houve exageros lá atrás, nos anos 1990. O que existe, às vezes, é um problema de “timing”, como entrar com ação em época eleitoral. O preconceito contra a lei vem dessa época.”

Para o cientista político José Álvaro Moisés, da Universidade de São Paulo, a aprovação da proposta na Câmara, com apoio do governo, demonstra abandono do compromisso com o combate à corrupção, “proposta fundamental” da campanha de Jair Bolsonaro em 2018. “É totalmente contra qualquer critério ético que figuras de responsabilidade pública possam influir em mudanças de regras em leis que, em certo sentido, vão beneficiá-los.”

Moisés disse que o placar da votação na Câmara, que uniu setores da oposição a bolsonaristas e ao Centrão, indica desafios para os dois campos na próxima campanha eleitoral, pois, para ele, o tema da corrupção ainda pode influenciar o debate em 2022. “A corrupção era vista pela maioria dos entrevistados de pesquisas de opinião como o principal problema do País.”

Já Roberto Dias, professor de Direito Constitucional da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pondera que há o risco de senadores legislarem em causa própria na alteração da lei, mas ressalta que o exercício do mandato é uma prerrogativa protegida pela Constituição. Ele acredita que a legislação poderia ter regras mais equilibradas para evitar condenações graves por erros de gestão.

“Obviamente a lei foi um avanço para o combate à corrupção, mas de fato a legislação vigente tem algumas previsões extremamente genéricas”, disse o profes-

sor, que defende mudanças na lei desde que o combate à corrupção não seja prejudicado. “O que não pode é afastar da gestão pública profissionais de qualidade: quem vai querer se submeter a um risco desse, comprometer a carreira e o patrimônio por um ato que entendia correto?”

Prescrição. A demora no julgamento das ações é uma das queixas dos políticos. O senador Esperidião Amin (Progressistas-SC) é alvo de ação proposta pelo Ministério Público, que questionou o patrocínio dado pela empresa catarinense de energia, a Celesc, ao réveillon de Laguna em 2001. O processo ficou suspenso por decisão judicial até que o Supremo julgasse o tema da prescrição de atos de improbidade administrativa.

Amin era governador de Santa Catarina na época. Outras quatro ações similares, que não tiveram a tramitação suspensa, foram arquivadas. “Agora o tema me interessa”, disse o senador, em tom de brincadeira, ao ser questionado sobre a ação. “Se os contratos foram cumpridos, os serviços foram prestados, não houve irregularidade, não é correto que a pessoa fique respondendo um processo por 20 anos.”

A nova lei estabelece prazo de 8 anos a partir do ato para a prescrição da improbidade – hoje é de 5 anos após o político deixar o cargo. E aumenta de 8 para 14 anos a inelegibilidade do condenado por enriquecimento ilícito.

NA WEB

Portal. Leia a análise de Fábio Medina Osório sobre a nova lei. esafian.com.br/e/medinaosorio

Recordista de processos diz que foi vítima de seu sucessor

Senadores investigados afirmam que o uso da Lei de Improbidade se banalizou e defendem mudanças na legislação

Campeão de ações de improbidade entre os senadores, Nelsinho Trad (PSD-MS) disse que seu sucessor na prefeitura de Campo Grande, que ele governou de 2005 a 2013, está por trás da coleção de processos – atualmente

17 – que o parlamentar responde na Justiça. “Meu sucessor foi um adversário político que se pautou apenas e tão somente em abrir procedimentos investigatórios contra os atos da gestão que representei.”

Segundo ele, foram mais de duas centenas de processos: “E a grande maioria não evoluiu. Restaram esses que tratam de placas indicativas de inaugurações de obras, alimentos para merenda, operações logísticas de tapaburaco, tratamento de resíduos

sólidos a plano de saneamento básico, além de esgotamento sanitário e promoções de servidores efetivos”. O senador defendeu as mudanças na Lei de Improbidade para retirar a responsabilização em razão de culpa do administrador. “Acredito que deva ser evidenciada a intenção dolosa do gestor.” E concluiu: “A responsabilização pura e simples do agente político – que habitualmente tem sob sua coordenação dezenas de unidades administrativas e milhares de funcionários públicos sob sua direção – não parece ser justa”.

Colega de partido de Trad, o senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO) afirmou que a ação de improbidade “se banalizou”.

“Muitas vezes não tem dolo, não teve prejuízo ao erário, mas você tem que ficar respondendo por isso.” Cardoso é réu em ação que apura irregularidades no convênio com escolinhas esportivas de R\$ 250 mil em Goiás. Ele afirma que o convênio foi regular e teve aval do Tribunal de Contas.

Já o senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) responde processos por atos enquanto prefeito de Petrolina, em razão da execução de obras de saneamento. “Não havia elemento sequer para abrir uma ação criminal, imagina uma ação civil de improbidade.” O senador afirma que ainda não formou juízo sobre as mudanças na Lei de Improbidade. / B.R., M.G. e T.K.

País registra maior média de casos de covid desde 1º de abril

Felipe Resk

Em meio à alta de casos e mortes por covid-19, o Brasil registrou ontem mais 1.000 óbitos, segundo dados reunidos pelo consórcio de veículos de imprensa, que inclui o Estadão. O balanço também aponta que a média móvel de novos diag-

nósticos atingiu o maior patamar desde o dia 1.º de abril.

Com a transmissão do vírus em aceleração, a média móvel dos últimos sete dias chegou a 73,200, o que representa aumento de 17% em relação a duas semanas. Em 1.º de abril, o indicador foi de 73,993. Em 24 horas, o Brasil notificou 45.348 no-

vos casos da doença – o recorde é de sexta-feira, com 98.135 diagnósticos. Já o total acumulado é de 17.926.393.

Segundo especialistas, o ritmo insuficiente da vacinação, aliado ao relaxamento precoce das medidas de distanciamento social, contribui para o País ter uma nova alta de infectados.

Em alguns locais, o crescimento de casos e a lotação em hospitais têm feito governos decretarem medidas mais rígidas de restrição, como voltou a ocorrer em Araraquara (SP).

Ao todo, o País soma 501.918 mortes por coronavírus desde o início da crise sanitária. Segundo levantamento do consórcio,

a média móvel de óbitos, índice que corrige distorções entre dias úteis e fim de semana, subiu pelo décimo dia consecutivo. Neste domingo, o indicador chegou a 2.063 – ou 24% maior comparado a 14 dias atrás.

Vacinação. A quantidade de pessoas vacinadas com ao me-

nos uma dose contra a covid-19 no Brasil chegou ontem a 63.187.356, o que equivale a 29,84% da população total, segundo balanço do consórcio de veículos de imprensa. Do total, 24.280.894 receberam a segunda dose (11,47%).

Em 24 horas, o Brasil aplicou um total de 518.614 doses, sendo 481.273 da primeira e 37.342 do reforço. O recorde é de quinta-feira passada: 2.220.845 doses aplicadas,

21/06/2021

Retorno. Saldo positivo de R\$ 44 bilhões em dinheiro estrangeiro na B3 desde janeiro indica a volta do interesse do exterior, apesar dos desafios da economia, e contrasta com o resultado do 1º semestre de 2020, quando ocorreu o movimento inverso, com saída de R\$ 76 bi

IPOs de grandes empresas devem trazer mais investidor estrangeiro para a Bolsa

Fernanda Guimarães

Apesar da situação crítica da pandemia, do desequilíbrio fiscal e da dificuldade em avançar com as reformas, os estrangeiros dão sinais que voltaram a apostar no Brasil. Desde janeiro, o saldo de dinheiro estrangeiro na B3, a bolsa de valores de São Paulo, já chega a R\$ 44 bilhões - número que contrasta fortemente com o primeiro semestre do ano passado, quando a bolsa viu uma saída de R\$ 76 bilhões de dinheiro dos investidores de outros países.

É a expectativa do mercado é que esse fluxo melhore ainda mais, puxado pelas aberturas de capital de grandes empresas previstas para julho - como Raizen, da Cosan, CBA, da Votorantim, e CSN Cimentos (ver página B3). "A chance é de termos uma 'janela' (de aberturas de capital) muito forte. Já houve uma retomada da entrada de estrangeiros nas últimas semanas. E, para se atrair o estrangeiro, quanto maior a operação, mais fácil fica", diz Roderick Greenleess, responsável global do banco de investimento do Itaú BBA.

"Estamos vendo agora um volume de estrangeiros um pouco maior do que no passado recente. Ele começou a montar uma posição em Brasil, e isso ajuda, mas tem ocorrido, por enquanto, mais no secundário (em ações que já estão listadas na bolsa)", comenta Fábio Nazari, sócio do BTG Pactual responsável pelo mercado de renda variável. O executivo cita que a Bolsa contou com um "rally" recente e, apesar de um pouco mais de volatilidade nas últimas semanas, a demanda pelas últimas ofertas tem sido grande. O próprio BTG fez uma oferta de ações neste mês de quase de R\$ 3 bilhões, registrando elevada demanda.

Rumo ao recorde. As grandes operações de abertura de capital previstas para o próximo mês vêm animando o mercado. A projeção dos bancos de investimento é de que a nova safra de aberturas de capital, entre julho e setembro, movimentará cerca de R\$ 40 bilhões. Isso deve fazer com que as emissões de ações batam um novo recorde este ano - já foram cerca de R\$ 80 bilhões desde janeiro. O Itaú BBA, por exemplo, prevê um volume total no ano entre R\$ 150 bilhões e R\$ 170 bilhões.

"Estamos muito otimistas para a próxima 'janela' (de aberturas de capital). Estamos vendo que, após alguns dados locais positivos, como a retomada do nível de atividade, voltamos a ver o fluxo de gringos (na bolsa). A conjuntura mostra um momento mais construtivo do que a janela de janeiro", diz Bruno Saraiva, responsável pelo banco de investimento do Bank of America no Brasil. Por isso, a sua leitura é de que o investidor estrangeiro deve participar de forma relevante nas próximas aberturas de capital. "Há espaço para boas companhias", diz.

Veja quais são as empresas que farão IPO em julho
Pág. B3

Movida Mensal Flex.
Carros por assinatura,
sempre à sua disposição.



Carros 100%
higienizados
e lacrados.

Baixe o app
e alugue
MOVIDA.COM.BR
USOU EUO 8686

movida
aluguel de carros

Investidor local ainda segura mercado

Apesar da expectativa da volta dos estrangeiros nos grandes IPOs, investimento doméstico deve dar o tom nas empresas menores

Fernanda Guimarães

Apesar de o dinheiro de fora na bolsa de valores ser sempre bem-vindo, o mercado descobriu que dá para fazer operações de abertura de capital, sim, contando apenas com o investidor brasileiro. Tanto que as ofertas iniciais de ações no primeiro semestre já chegam a cerca de R\$ 80 bilhões, mesmo sem a presença maciça dos estrangeiros.

A explicação para isso está nos juros em patamares historicamente baixos no Brasil (mesmo com as altas recentes, que deixaram a Selic em 4,25% ao ano). Sem os ganhos "fáceis" da renda fixa, os investidores começaram a migrar em massa para a renda variável, e o número de pessoas físicas na bolsa passou de cerca de 600 mil, no fim de 2019, para 3,7 milhões agora.

Por isso, há uma avaliação de que os estrangeiros devem entrar nas grandes operações de abertura de capital, como as previstas para julho (ver abaixo), mas que o investidor local ainda deve continuar sendo muito importante para o mercado.

Para Felipe Thut, responsável pelo Bradesco BBI, apesar de as ofertas maiores terem mais atratividade para o investidor estrangeiro, não há ainda segurança sobre o fluxo de capital de fora para a bolsa brasileira. Sua expectativa é de que essa segurança só apareça passadas as eleições presidenciais de 2022. "Até lá, essa movimentação dos estrangeiros deverá ser mais tática", diz.

Ele lembra que, diante da grande migração de recursos da renda fixa para a renda variável no País, não há mais uma dependência do capital estran-

geiro para as aberturas de capital. Mesmo assim, para as ofertas de ações de empresas de maior porte, o executivo diz que é possível imaginar que o estrangeiro fique com uma fatia de 50% do volume.

Mudança. O mercado de capitais também tem passado por uma mudança de perfil. Fábio Nazari, sócio do BTG Pactual responsável pelo mercado de renda variável, aponta que o número de empresas na fila para abrir capital é grande, mas que muitas companhias viram desafios para conseguir levantar o que pretendiam e saíram do circuito, para tentar retornar mais à frente. "Já vimos uma depuração dos candidatos", diz.

Fora isso, para algumas empresas o conselho tem sido lançar a oferta apenas para investidores institucionais - como fundos de investimento e fundos de pensão, por exemplo -, além dos estrangeiros, deixando de fora os investidores pessoas físicas. Essa oferta não precisa de registro do regulador e, por isso, é mais rápida. Assim, consegue-se desviar da volatilidade do mercado. Foi assim, por exemplo, que o banco BR Partners fez um IPO, muito rapidamente, que movimentou R\$ 400 milhões.

Segundo Bruno Saraiva, responsável pelo banco de investimento do Bank of America no Brasil, essa estrutura mais cetera para a emissão de ações poderá ser utilizada por empresas que já tentaram abrir o capital, mas que acabaram postergando a operação. "A discussão é caso a caso, mas temos recomendado que a companhia deixe o registro de companhia aberta para ter essa opção", diz.

LEILÃO SOMENTE ONLINE

DE TERRENO, GALPÃO, VEÍCULOS E MATERIAIS (LOTE ÚNICO)

GRANDE OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO JUDICIAL

1ª praça: 23/06/2021, às 11h00. Lance mínimo: R\$ 10.903.145,00.
2ª praça: 15/07/2021, às 11h00. Lance mínimo: R\$ 7.632.300,00.

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR PARA O CÓDIGO AO LADO E ACESSO O LEILÃO AQUI.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Raizen

PERSPECTIVA DE OPERAÇÃO DE MAIS DE R\$ 10 BI

• Destaque na temporada de IPOs, a Raizen, empresa de energia da Cosan e da Shell, promete fazer uma das maiores aberturas de capital da história da bolsa brasileira, de mais de R\$ 10 bilhões. A projeção é de que sua estreia na B3 ocorra no fim de julho. Com a oferta, os bancos miram um valor de mercado para a Raizen de cerca de R\$ 90 bilhões, já a posicionando entre uma das empresas mais valiosas da B3. O IPO faz parte dos planos da Cosan de listar suas subsidiárias, de forma a destravar o valor da companhia. Por trás, o foco está na promessa de transição energética, que ganha cada vez mais relevância tendo em vista a pressão do mercado por uma atividade mais sustentável.

CSN Cimentos

EM BUSCA DE CAPITAL PARA AQUISIÇÕES

• A CSN Cimentos será a segunda subsidiária da CSN, do empresário Benjamin Steinbruch, a abrir capital este ano (a primeira foi a CSN Mineração), ajudando sua controladora a reduzir sua dívida. A unidade de cimentos deverá ter um IPO de cerca de R\$ 2,5 bilhões, e sua estreia na bolsa deve ocorrer na segunda semana de julho. No prospecto da oferta, a companhia aponta uma carteira ativa de 8.111 clientes em aproximadamente 860 cidades no Brasil e que sua venda no ano passado somou 4 milhões de toneladas de cimento. Nas primeiras interações com investidores, segundo fontes que participaram das conversas, o tema crescimento via aquisições está bastante presente.

Interceam

RECURSOS PARA PAGAMENTO DE DÍVIDAS

• Na busca por uma abertura de capital, a CSN Cimentos não é a única do setor. A InterCement busca um IPO de R\$ 4 bilhões, também com previsão de ocorrer na segunda semana de julho, conforme fontes. A oferta será secundária (quando o dinheiro não vai para a empresa, mas para os sócios), com seu controlador InterCement Participações, do grupo Mover (ex-Camargo Corréa), vendendo uma fatia para pagar dívidas que foram feitas para a expansão da unidade. Além do Brasil, a empresa tem unidades em Moçambique, Egito, África do Sul e Argentina. Globalmente, possui uma capacidade produtiva de 27 milhões por toneladas de cimento por ano em suas 33 unidades.

Oncoclínicas

GRUPO DE SAÚDE MIRA EXPANSÃO

• O Grupo Oncoclínicas, especializado no tratamento contra o câncer, mira uma abertura de capital de R\$ 6 bilhões também no fim do próximo mês, segundo apurou o Estadão. Fundado em 2010 e hoje com um total de 70 unidades, o grupo está presente em doze Estados brasileiros com especialistas nas áreas de oncologia, radioterapia, hematologia e transplante de medula óssea e, conforme o prospecto da oferta de ações, "cuidados complementares e o que há de mais avançado em assistência integrada". O principal foco para o dinheiro que deverá entrar no caixa, segundo a companhia, será seguir com sua rota de crescimento por meio de aquisições.

CBA

GIGANTE INDUSTRIAL VAI À BOLSA

• A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), empresa do grupo Votorantim, é outra relevante candidata a abrir o capital na atual janela de ofertas. O IPO deverá movimentar R\$ 2 bilhões e está programado para a terceira semana de julho, segundo fontes. Além da venda de ações por parte do Votorantim, a emissão colocará também recursos no caixa da empresa, que prevê utilizá-lo para crescimento, tanto com investimentos orgânicos quanto por meio de aquisições. Em 2020, a companhia teve uma receita líquida de R\$ 5,4 bilhões, com um volume de vendas de 408 mil toneladas de alumínio. O grupo tem operações espalhadas em sete Estados brasileiros.

Smartfit

OFERTA INICIAL COM RECURSOS JÁ GARANTIDOS

• Em um setor que sofreu na pandemia, a rede de academias de ginástica Smartfit chega com bastante fôlego para seu IPO. A oferta, que deverá gerar R\$ 2 bilhões, já conta na largada com cerca de R\$ 750 milhões, que virão da gestora Dynamo, do fundo canadense CPP e do GIC, o fundo soberano de Cingapura, que já se comprometeram com o investimento. A oferta está programada para a primeira semana de julho. A Smartfit se coloca como líder do mercado de academias na América Latina e a quarta maior rede do mundo em número de clientes. Com o dinheiro que colocará em seu caixa, a Smartfit, além de abrir mais academias, quer avançar na estratégia de aquisições.

ENTREVISTA

Roberto Fulcherberguer, presidente da Via

IF-000000000-00/0000

'O varejo ficou pequeno para nós'

Executivo conta como as transformações mudaram a ex-Via Varejo e abriram caminho para resultados robustos

Lutz Felipe Simões

Quando Roberto Fulcherberguer assumiu o comando da Via, em junho de 2019, mal podia imaginar que a empresa te-

ria pela frente um desafio ainda maior do que a transformação digital: a pandemia da covid-19. Passados dois anos no comando da rede varejista, os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2021 mostram que o esforço desse período valeu a pena: um aumento no lucro líquido de 1.284,6% em comparação com o mesmo período de 2020. Na visão de Fulcherberguer, tal resultado se deu por conta do forte incremento de GMV (gross merchandise volume) e da "volta por cima" da companhia.

No último ano, a Via foi às compras e adquiriu duas empresas, a fintech Celer, e o banco digital BanQi, que conta com uma base de dois milhões de clientes. O presidente afirma que o grupo está com uma situação de caixa confortável e atento a todas as oportunidades de fusão ou aquisição.

● O sr. completa dois anos como presidente da Via. Como foi reestruturar a companhia nesse momento de crise sanitária global que culminou com a transforma-

ção do negócio, de Via Varejo para Via?

Não faltou emoção. Em junho de 2019, pegamos uma situação bastante complexa e fomos fazendo a digitalização acelerada dessa companhia. Recuperamos o moral de todo o time, resolvemos todos os problemas e, na hora que começamos a chegar em um grau em que começaríamos a acelerar muito forte (o primeiro trimestre de 2020), fomos surpreendi-

dos pela covid-19 e todo o reflexo que ela trouxe para nós. Eu diria que aí começou tudo de novo, a gente praticamente zereou e voltou, e o mercado não acreditava muito na companhia. De fato, nós não éramos o *case* óbvio do mercado, que já tinha eleito seus ganhadores. Está sendo um desafio muito intenso, mas eu posso dizer que é muito prazeroso ver onde pegamos essa companhia em junho de 2019 e enxergar no que ela já se transformou. Neste ano, vamos entrar para ganhar o jogo também no marketplace, com rentabilidade e com todos esses ativos que a companhia tem.

● Como a marca Via foi recebida pelo mercado? Os investidores entenderam a reestruturação?

O mercado é cético, gosta de ver para crer. Eu diria que, hoje, o mercado já vê de maneira bastante diferente do que via há um ano, mas é só olhar o preço do nosso papel versus o preço do papel (das concorrentes) no mercado. Você vê que estamos bastante descontentos



Alvo. Caixa permite mais aquisições, diz Fulcherberguer

e o tamanho da oportunidade que tem nessa companhia. Acho que é questão de mais um ou dois trimestres para o mercado entender a escalada que estamos fazendo no GMV, e com um grande benefício: uma companhia rentável. Crescer sem rentabilidade é muito simples, mas eu acho que o acionista tem limite para ficar entregando capital na mão da gestão e ele ficar queimando ou rasgando dinheiro. Nosso caso aqui é fazer crescimento de GMV acelerado, ganho de market share e busca de rentabilidade.

● Mas por que fazer essa mudança de marca?

Entendemos que, dada toda essa transformação que fizemos na companhia, o varejo acabou sendo o limitador, porque essa empresa é muito mais do que uma varejista, é um grande ecossistema. Por exemplo, temos aqui a maior logística do País, e ela está a serviço do mercado, não temos ela só para a Via. Colocamos a logística para prestar serviço para ou-

tros players, tudo isso com viés de agregar mais parceiros dentro da plataforma, portanto, dentro do nosso ecossistema. O mesmo vale para o crediário, que é super assertivo. O varejo ficou pequeno para nós, então optamos por mudar o nome para a Via, que é a via de acesso dos brasileiros: como, onde e quando ele quiser. É nesse caminho que estamos indo.

● Desde 2020, a empresa fez a aquisição de pelo menos seis companhias. Há alguma compra nova no radar?

Estamos olhando tudo a todo momento. A nossa associação com a Distrito (*hub de fomento a fintechs*) foi exatamente para nos dar acesso a todos os hubs de desenvolvimento do Brasil e fora também. Além disso, estamos olhando para todas as oportunidades de M&A (*fusões e aquisições*). Nos encontramos com uma situação de caixa que nos permite fazer isso.

Desemprego recorde e inflação em alta fazem do Brasil o 2º país com maior sensação de mal-estar - O GLOBO - 21/06/2021

<https://oglobo.globo.com/economia/desemprego-recorde-inflacao-em-alta-fazem-do-brasil-2-pais-com-maior-sensacao-de-mal-estar-25069689>

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

ECONOMIA

Desemprego recorde e inflação em alta fazem do Brasil o 2º país com maior sensação de mal-estar

Apenas Turquia está à frente em ranking que mede desconforto socioeconômico. É o pior resultado desde 2016

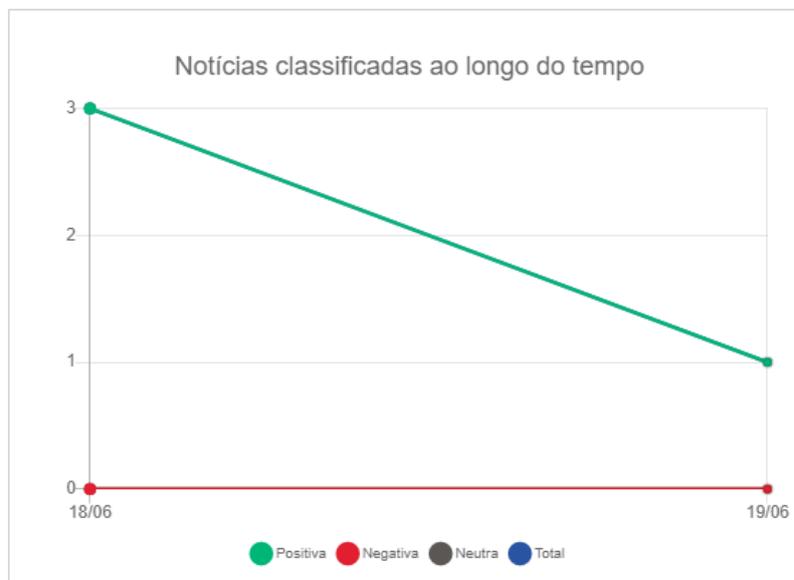
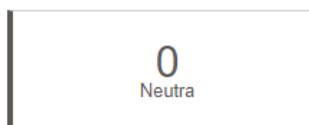
Carolina Nalin e Alex Braga*
20/06/2021 - 15:56 / Atualizado em 20/06/2021 - 22:38

   | Newsletters 



A diarista Tayene Silva, de 33 anos, é mãe de quatro filhos e sofre com o desemprego e o custo de vida maior na pandemia Foto: Alexandre Cassiano / Agência O Globo

GRÁFICOS



Principais Fontes

FONTES	NOTÍCIAS
HTTP://FOCOSERTANEJO.BLOGSPOT.COM/	1
HTTPS://BLOGDOWASHINGTON.COM.BR/	1
HTTPS://WWW.BLOGDEDALTROEMERENCIANO.COM.BR/	1
HTTPS://WWW.POTIGUARNOTICIAS.COM.BR/	1

